




IPCB

Revista
do Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Ano 2 nº 1
Outubro 2012
Depósito Legal nº 164771/01
ISSN 1645-166X
Distribuição Gratuita

32º Aniversário

Ao serviço do conhecimento e das pessoas.



IPCB
Revista do Instituto Politécnico de Castelo Branco

31º Aniversário
Ao serviço do conhecimento e das pessoas.

Ano 2 | N. 3 | Outubro de 2012

Propriedade:
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Av. Pedro A. Cabral n.º 12
6000 084 Castelo Branco

Director:
Carlos Manuel Leitão Maia

Editor:
José Carlos Dias Duarte Gonçalves

Editores Executivos:
António Camões, Rui Monteiro

Projecto Gráfico:
Rui Tomás Monteiro

Capa:
Rui Filipe Soares Salgueiro

Paginação:
Serviços Editoriais e de Publicação do IPCB

Impressão:
Serviços Editoriais e de Publicação do IPCB

Periodicidade: Semestral
Tiragem: 1.000 ex.
ISSN: 1647-9335
Depósito Legal n.º 322600/11
Distribuição gratuita

©

OPINIÃO

- 4 Sérgio Tenreiro Tomás
- 8 Maria João Guardado Moreira
- 14 Maria do Céu Antunes Martins

INVESTIGAÇÃO

- Estudo Experimental de Soluções de Reabilitação Térmica **16**
- Estudo nacional com investigadoras do IPCB/ESE **26**
- IPCB aumenta serviços prestados à Comunidade na área da Saúde **27**
- Investigação aumenta carga dos telemóveis **28**

EMPREENDEDORISMO

- 31 Aluno do IPCB/ESART comercializa mobiliário urbano
- 32 Diplomados do IPCB criam próprio emprego
- 33 Prémio de Empreendedorismo

PERFIL

- Vladimirovna Kozlova **34**
- Joana Pina Fernandes **36**
- Mário Lobato Chambino **38**

COMUNIDADE

- 40 VIII Congresso luso-espanhol debate “Envelhecimento positivo e solidariedade intergeracional”
- 42 IPCB e LNEC assinam protocolo

ACADEMIA

- IPCB mostra Potencial Técnico e Científico para transferência de Conhecimento e Tecnologia **45**
- Plataforma para a Radiodifusão Alemã **47**

FOI NOTÍCIA NO IPCB

- 51 31.º Aniversário do IPCB
- 53 IPCB organizou Encontro Nacional
- 55 IPCB acolhe reunião da Politécnica

Editorial

Apesar de Portugal já ter passado por perdas da independência, por guerras coloniais e guerras civis, por ter sofrido invasões de território, por situações de doença como a peste negra que em menos de um ano dizimou mais de um terço da população, tornou-se um lugar-comum dizer-se que não há memória de dificuldades como as que vivemos neste momento.

Talvez influenciados pela “alma lusitana”, temos tendência para classificar o presente como mais difícil que o passado e, habitualmente, perspetivamos o futuro como mais negro que o presente. Duvidamos, ainda, do efeito dos esforços que estão a ser exigidos, sendo visível uma falta de expectativas, por parte dos cidadãos.

Em alturas como a que vivemos, em que assistimos a uma redução dos níveis de confiança da população, é fundamental que as instituições de ensino superior se continuem a constituir como referenciais das regiões onde se inserem.

Os Institutos Politécnicos, pela sua vocação específica, assente numa forte orientação local e regional, estão bem posicionados para responder aos desafios que se colocam à sociedade portuguesa.

Mas para isso, é fundamental que a implementação das estratégias necessárias para ultrapassar a crise não apague da mente dos responsáveis políticos as metas e os desafios de curto, médio e longo prazo, nem coloque em causa a sustentabilidade das instituições de ensino superior.

Sem reclamar qualquer tipo de exceção, porque todos os setores devem ser solidários com o esforço de contenção orçamental que o país está a fazer, deverá também ser claro para todos que o financiamento do ensino superior deverá ser sempre encarado como um investimento, com retorno garantido a vários níveis, e não apenas como mais uma despesa.

Os défices de qualificação da população têm sido, e serão sempre, mais penalizadores que qualquer défice orçamental.

Carlos Manuel Leitão Maia
Presidente do IPCB

A igualdade em Razão do Sexo na Cessação do Contrato de Trabalho. O Parecer Prévio ao Despedimento

Sérgio Tenreiro Tomás
Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco
stomas@ipcb.pt

A igualdade em razão do sexo na cessação do contrato de trabalho é um tema controverso, sendo objecto de vasta análise por parte da doutrina e da jurisprudência.

Neste artigo procura-se sublinhar o papel do direito comunitário e a sua influência no ordenamento jurídico português no que ao tema diz respeito, assim como as soluções encontradas pelo legislador nacional.

A necessidade de um parecer prévio é igualmente merecedora de especial atenção, onde se consagra a necessidade de uma decisão por parte da entidade competente na área da igualdade de oportunidade entre homens e mulheres, sempre que estiver em causa o despedimento de trabalhadoras grávidas, puérperas ou lactantes.

Palavras-Chave: Despedimento, Discriminação, Gravidez, Princípio da Igualdade, Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias.

Introdução

O art. 14º, nº 1, al c), da Directiva 2006/54/CE, afirma a aplicação do princípio da igualdade de tratamento às condições de emprego e de trabalho, explicitando que este inclui as condições de despedimento.

O Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias (TJCE), no processo 19/81, de 16 de Fevereiro de 1982, conhecido como caso Burton, interpretou o conceito de despedimento, ao considerar que este engloba distintas formas de cessação da relação jurídica, incluindo a cessação por mútuo acordo.

O despedimento relacionado com o estado de gravidez, puerpério ou lactante constitui uma discriminação directa em função do sexo, na medida em que respeita apenas às mulheres, sendo antagónica ao princípio consagrado pela referida Directiva comunitária (Pastor, 2000). Neste sentido, importa recordar a Sentença C-32/93, onde o TJCE considerou como contrário a este princípio, o despedimento duma trabalhadora que tenha sido contratada por tempo indeterminado com o objectivo de substituir outra trabalhadora durante a licença de maternidade e que não pôde assegurar esta substituição por ela própria ter ficado grávida pouco tempo depois de sua contratação.

De este modo se rejeita o argumento que a igualdade de tratamento não se baseia no facto de que a trabalhadora esteja grávida, mas sim na sua incapacidade de cumprir, durante determinado período, a prestação para a qual foi contratada (assegurar a substituição da trabalhadora em licença de maternidade), situação comparável a de um trabalhador masculino incapacitado por razões médicas de trabalhar durante o mesmo período de tempo.

Assim sendo, nega-se a possibilidade de equiparar a gravidez a um estado

patológico. Por outro lado, a determinação da importância da presença da trabalhadora para o bom funcionamento da empresa não pode ser tida em conta, já que há o risco de retirar a protecção garantida por parte do direito comunitário à mulher durante o período de gravidez. Não se poderá negar que a disponibilidade de uma trabalhadora no lugar e tempo de trabalho acordado é uma pré-condição fundamental para a realização efetiva do objeto contratual, sendo seguro que o gozo da licença de maternidade a impede de prestar a sua atividade durante esse mesmo período. No entanto se a entidade empregadora pudesse despedir as trabalhadoras com base nos problemas específicos que ocorreriam derivado dessa futura ausência, a protecção das mulheres grávidas seria na prática eliminada.

Os partidários de que o despedimento será legítimo perante algumas circunstâncias podem procurar justificar esta solução do Tribunal de Justiça com o argumento daquela ter sido contratada por tempo indeterminado, podendo pensar-se que nos casos dos contratos a tempo certo a solução seria outra, já que neste último caso a ausência da trabalhadora, originada no gozo da licença de maternidade, assumiria uma importância vital por dificultar o cumprimento das obrigações contratuais. No entanto e de acordo com a opinião de alguma doutrina, argumenta-se que no caso dos contratos por tempo determinado se o despedimento da Srª Weeb não fosse discriminatório, levaria a uma conclusão paradoxal, já que permitiria despedir-se uma trabalhadora por precisamente estar grávida, tanto mais e de acordo com a jurisprudência do TJCE seria difícil distinguir as situações de contratos de trabalho celebrados por tempo indeterminado daqueles concluídos por tempo determinado.

Em conclusão, em ambos os casos sublinha-se que a inexigibilidade de prestar trabalho está relacionado com a gravidez, por mais relevante que essa prestação possa ter em consideração a configuração contratual concreta, sendo seguro que a Directiva comunitária não tem em consideração a duração do vínculo contratual e tampouco é legítimo depender a proteção da mulher grávida durante e depois do parto concedida pelo Direito comunitário da questão de se saber se a sua presença, durante o período correspondente à licença de maternidade, é indispensável ao funcionamento à empresa, debaixo do risco de se criar um precedente perigoso e de se retirar o efeito útil às normas da Directiva 2006/54/CE, tanto mais que tal previsão iria seguramente contribuir para um maior recurso à contratação a termo por permitir um nível de proteção mais reduzido às trabalhadoras.

Neste sentido, importa recordar o art. 4º, nº 1 Directiva 1999/70/CE, que estabelece que os trabalhadores debaixo de um contrato a termo não podem ser destinatários de um tratamento menos favorável em matéria de condições de emprego, onde se incluem o despedimento, do que os trabalhadores permanentes numa situação comparável, pelo simples facto dos primeiros terem um contrato a termo, exceto quando razões objetivas justificarem um trato diferenciado, exceção esta que não engloba, naturalmente, a gravidez.

No art. 24º da Directiva 2006/54/CE, foi imposto aos Estados membros a obrigação de tomar as medidas necessárias contra os despedimentos que constituam reações a queixas dos trabalhadores, nomeadamente o recurso a ações judiciais destinadas a fazer respeitar o princípio da igualdade de tratamento. Neste sentido o Código do Trabalho (CT) previu como abusiva a sanção disciplinar motivada pelo facto do trabalhador

exercer, ou pretender exercer os direitos e garantias que o assistem, presumindo como abusivo o despedimento ou outra sanção que ocorra dentro do prazo de um ano a contar da data da reclamação ou outra forma de exercício de direitos relativos à igualdade e não discriminação [art. 331.2, b) do CT].

O Parecer Prévio

A proteção concedida às trabalhadoras grávidas, puérperas ou lactantes pelo Direito comunitário encontra-se prevista no art. 10º Directiva 92/85/CEE, relativa à implementação de medidas destinadas a promover a melhoria da segurança e da saúde das trabalhadoras grávidas, puérperas ou lactantes no trabalho, com o objetivo de reduzir os riscos que um eventual despedimento implique para as referidas trabalhadoras, nomeadamente a sua situação física e psíquica, inclusivamente o perigo de incentivar a trabalhadora grávida a interromper voluntariamente a gravidez.

No ordenamento jurídico português a proteção no despedimento consta actualmente do art. 63º CT, sendo aplicável às referidas trabalhadoras grávidas, puérperas ou lactantes, assim como ao trabalhador no gozo da licença parental, onde se consagra que o despedimento por facto imputável ao trabalhador que se encontre numa das referidas situações se presume realizado sem justa causa.

Uma das exigências do referido artigo é que o despedimento de tais trabalhadoras carece de um parecer prévio da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE). No que respeita às modalidades de despedimento promovido pela entidade empregadora que carecem do referido parecer, inclui-se o despedimento por facto imputável ao trabalhador (art. 351º do CT), o despedimento coletivo (art. 359º do CT), o

despedimento por extinção do posto de trabalho (art. 367º do CT) e o despedimento por inadaptação (art. 373º do CT). Não obstante a exigência do parecer estar previsto para os despedimentos coletivos, em minha opinião não fará muito sentido sempre que respeitar ao despedimento que englobe todos os trabalhadores.

Sempre que a CITE não se pronuncie dentro do prazo exigido, considera-se satisfeita a referida exigência de pronunciamento no sentido favorável ao despedimento (art. 63º, nº 4 do CT). Não se compreende esta opção do legislador nacional, abrindo porta para que uma eventual demora possa resultar numa falta de proteção à trabalhadora. Teria sido preferível, quanto a mim, fazer depender sempre o despedimento de um pronunciamento, procurando agilizar a máquina para que os prazos sejam cumpridos e prevendo um prazo supletivo.

Nos casos em que a CITE emita um parecer desfavorável, o despedimento apenas poderá ocorrer a través de uma ação judicial que reconheça a existência de motivo justificativo (art. 63º, nº 6 do CT).

Sempre que o despedimento resulte ilícito (Martinez, 2007), a entidade empregadora não se pode opor à reintegração do trabalhador (art. 63º, nº 8 do CT), tendo o direito, em alternativa, a uma indemnização calculada nos termos do art. 392º, nº 3 do CT (Amado, 2005).

Considerações Finais

Não obstante a preocupação do legislador comunitário e português em salvaguardar as trabalhadoras grávidas, puérperas ou lactantes em matéria de despedimento e sendo o parecer prévio ao despedimento um instrumento que visa concretizar esta proteção, importa reconhecer que a igualdade em razão do sexo no âmbito laboral, no que concerne à cessação do contrato é uma meta ainda por alcançar, a que não são alheios os interesses económicos por parte das entidades patronais por vezes antagónicos ao referido principio.

Importa sensibilizar e incentivar as empresas para que não vejam na maternidade e em todas as suas vicissitudes um obstáculo aos seus interesses, mas um interesse digno e merecedor de proteção por parte daquelas.

Ao legislador cumpre velar pelas prerrogativas constitucionais e comunitárias, encontrando os instrumentos essenciais à sua realização.

Referências

- Amado, J. (2005). *Temas Laborais*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Pastor, M. A. (2000). *La Ley 39/1999 de conciliación de la vida familiar y laboral*. Valencia: Tirant lo Blanch.
- Martinez, P. (2007). Do direito do empregador se opor à reintegração de um trabalhador ilicitamente despedido. *Estudos Jurídicos em Homenagem ao Professor António Motta Veiga*, 267-289.

Censos 2011: O acentuar do envelhecimento e das assimetrias do povoamento

**Maria João
Guardado**

Moreira

Professora
Coordenadora da
Escola Superior
de Educação
do Instituto
Politécnico
de Castelo Branco
Investigadora do
Centro de Estudos
da População,
Economia e
Sociedade
(CEPESE) Vice
presidente da
Associação
Portuguesa de
Demografia
mjgmoreira@ipcb.pt

8

O recenseamento de 2011, cujo momento censitário se fixou no dia 21 de Março de 2011, é o último censo realizado, não só porque é o mais recente mas, também, porque provavelmente será o último que se realiza nestes moldes mais clássicos. É um censo que segue também uma linha de inovação tecnológica, uma vez que se apostou no e-Censos, ou seja, na possibilidade de resposta pela Internet, à semelhança do que já acontece em outros países, sendo que cerca de 50% da população respondeu através deste meio.

Neste momento, conhecem-se os dados preliminares e provisórios, os definitivos serão difundidos até finais de Novembro.

Os primeiros resultados permitiram-nos conhecer o total de população residente e presente, total de famílias, total de alojamentos e edifícios, com uma desagregação até ao nível da freguesia. Os resultados provisórios acrescentaram informação quanto à população residente, com a inclusão da população por grandes grupos etários, estado civil e nível de instrução; quanto às famílias, distingue-se entre famílias clássicas e institucionais e relativamente à habitação, entre edifícios e alojamentos e principais características.

O país que surge destes resultados reflecte a continuidade das assimetrias litoral/interior (Figura 1). O interior perde população, ainda que seja possível observar a permanência de alguns centros de média dimensão que mantêm algum dinamismo e, por isso, um importante papel na organização regional.

Quadro 1 - Variação da população residente (%)

	1991-2001	2001-2011
Norte	6,18	0,07
Centro	3,97	-0,91
Norte interior	-6,07	-7,73
Centro interior	-3,10	-7,23
Alentejo	-0,73	-2,50
Algarve	15,76	14,2

Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Provisórios 2011.

Entre 2001 e 2011 foram dez as NUTS III que registaram um crescimento mais elevado que o observado no País: Algarve, R. A. Madeira, Península Setúbal, Oeste, Grande Lisboa, Cávado, Pinhal Litoral, Lezíria Tejo e Grande Porto. Destas, seis, já tinham

¹ Incluímos no centro interior as NUTS III Pinhal Interior Norte, Pinhal Interior Sul, Serra da Estrela, Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Cova da Beira.

na década anterior, registado crescimentos mais intensos. O Baixo Vouga e Ave, assinalaram um crescimento positivo, menor que o nacional, afastando-se da tendência anterior em que se posicionavam entre as NUTS III de maior crescimento. Nas restantes 18 NUTS III houve uma perda de população que oscila entre os -0.05% do Tâmega e os -12.48% da Serra da Estrela.

No caso do centro interior¹ verifica-se um acentuar de perda de residentes em relação a 2001, principalmente na Serra da Estrela, Beira Interior Norte e Pinhal Interior Sul, em que por cada 100 residentes em 2001 havia menos 12, e 9, respetivamente na primeira e nas outras duas NUTS. A Beira Interior Sul foi a NUT que perdeu menos população face a 2001. Mais a Norte, tanto o Douro como Alto Trás-os-Montes seguiram esta tendência de perda de população, com valores semelhantes aos das NUTS do centro (-7,19% e -8,49%).

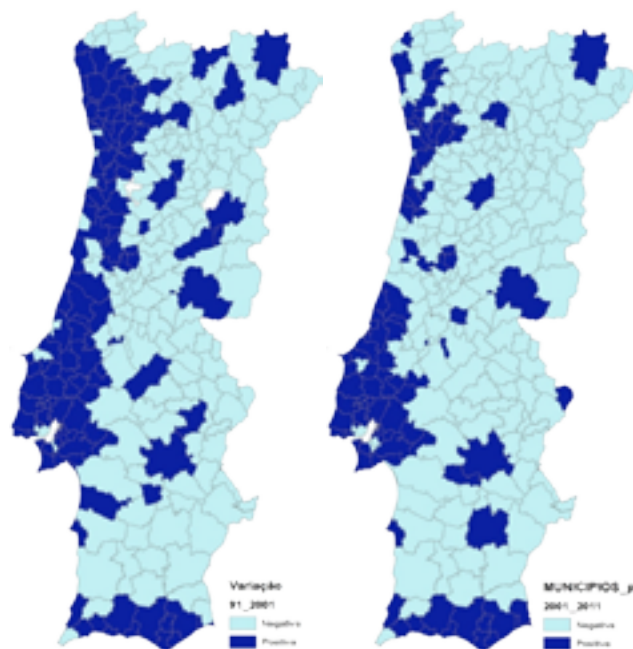


Figura 1 – Taxas de variação da população, 1991/2001 e 2001/2011

Fonte INE-Recenseamento da População em 1991, 2001 e Resultados Provisórios 2011.

Quando descemos a um nível de maior desagregação territorial, o municipal, e tal como observamos na Figura 1, a tendência regressiva que marca a faixa interior do país acentua-se nas últimas décadas. O número de concelhos que vê a sua população aumentar diminui, de tal modo que entre 2001 e 2011 só a Lousã, Vila Nova de Poiares, Miranda do Corvo, Castelo Branco e Vila de Rei registam uma variação positiva². Mais a Norte a situação não é muito diferente já que apenas Vila Real e Bragança conheceram uma taxa de variação positiva e para sul do Tejo, os únicos concelhos do interior que crescem são Campo Maior, Évora, Viana do Alentejo e Beja, excluindo o Algarve, dada a sua especificidade no contexto regional e nacional.

Estes concelhos que mantêm um crescimento positivo em 2011 são, por um lado, os que albergam centros urbanos com funções administrativas, sedes de concelho/distrito, que beneficiam da proximidade de centros urbanos de maior dimensão ou de dinamismo económico. No primeiro caso podemos incluir Vila Real, Bragança, Castelo Branco, Évora e Beja, no segundo, Lousã, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo, Viana do Alentejo, sendo que Vila de Rei é um caso atípico, e no terceiro Campo Maior.

No entanto, em relação à década anterior, é evidente a perda de dinamismo de alguns concelhos que se mostraram incapazes de atrair e reter iniciativas e recursos das áreas envolventes, caso da Guarda,

Quadro 2 – Saldos natural e migratório, crescimento efectivo e respectivas taxas entre 2001 e 2011, em algumas regiões

	Saldo Natural	Saldo Migratório	Crescimento Efectivo	Taxa de Crescimento Efectivo	Taxa de Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Migratório
Portugal	17527	187970	205497	1,98	0,17	1,85
Norte	48061	-45745	2316	0,06	1,30	-1,24
Douro	-9199	-6752	-15951	-7,96	-4,15	-3,04
Alto Trás-os-Montes	-13922	-5030	-18952	-8,49	-6,23	-2,25
Centro	-62523	41706	-20817	-0,89	-2,66	1,78
Pinhal Interior Norte	-8918	1754	-7164	-5,17	-6,44	1,27
Pinhal Interior Sul	-5220	1122	-4098	-9,15	-11,65	2,50
Serra da Estrela	-4389	-1769	-6158	-12,34	-8,80	-3,55
Beira Interior Norte	-8770	-2152	-10922	-9,47	-7,60	-1,87
Beira Interior Sul	-6546	3449	-3097	-3,96	-8,38	4,41
Cova da Beira	-4096	-1614	-5710	-6,10	-4,38	-1,72
Alentejo	-38474	19079	-19395	-2,50	-4,95	2,46
Algarve	588	55199	55787	14,12	0,15	13,97

Fonte INE-Recenseamento da População em 2001 e Resultados Provisórios 2011

² Registe-se caso de Vila de Rei, que na década anterior tinha registado uma taxa negativa e que agora vê a sua população aumentar. Todavia, não podemos esquecer que este é um concelho com um volume de população pequeno (3687 habitantes em 1991, 3354 em 2001 e 3452 em 2011), pelo que a análise de qualquer alteração no volume da sua população deve ter em consideração as oscilações aleatórias próprias de agregados com poucos efectivos populacionais. Todavia, note-se que este aumento não foi suficiente para alcançar os valores de 1991.

apesar da condição de centro urbano sede de concelho/distrito, ou de Mirandela, Chaves, Belmonte, Covilhã e Celorico da Beira.

As dinâmicas populacionais que temos vindo a descrever resultam da conjugação das dinâmicas migratórias e naturais, pelo que só a sua análise poderá ajudar a explicar os contrastes regionais do Portugal de 2011.

O crescimento que o país registou na última década é consequência, em 91%, de crescimento migratório positivo, enquanto apenas 9% se deveu ao saldo natural, reflexo da contínua quebra da fecundidade que se regista, principalmente desde os anos 80 do século passado. A conjugação destas dinâmicas, natural e migratória, e os seus efeitos no crescimento populacional, por NUT III, está sintetizada na Figura 2. É, bem clara, a dicotomia litoral/interior, embora sejam ainda perceptíveis alguns dos traços que permaneceram associados a algumas regiões, assentes ainda na tradicional dicotomia norte/sul.

Entre 1991 e 2001 são as NUTS do norte litoral (Cávado, Ave, Grande Porto, Tâmega, Entre Douro e Vouga, do centro litoral: Baixo Vouga, Pinhal Litoral até à Grande Lisboa e Península de Setúbal) que registam o crescimento (natural e migratório) mais intenso. Na deslocação no sentido litoral/interior assiste-se a uma diminuição da intensidade de crescimento, verificando-se perdas populacionais. Na década seguinte, torna-se evidente, no interior norte, o alastrar, para sul, da perda de dinamismo demográfico, assim como ao longo do centro/sul. Note-se o caso específico do Algarve em que, por causa do efeito da atração populacional, a dinâmica migratória acabou por influenciar a dinâmica natural. No norte litoral a dinâmica natural vai abrandando, mas é na linha litoral

que permanece a maior atração populacional. Paralelamente o interior alastra até ao litoral, expressando progressivamente a baixa dinâmica populacional que transparece nalgumas NUTS litorais, na continuidade/prolongamento das características da dinâmica negativa do interior.

Podemos, pois concluir que, apesar de nas regiões do interior encontrarmos ritmos intensos de declínio populacional, é possível distinguir duas realidades que sobressaem dos resultados do censo de 2011. Enquanto no Norte o crescimento efetivo, acentuadamente negativo, é acompanhado pelo natural e migratório, no Centro é possível observar a existência de algumas NUTS III com crescimento migratório que, todavia, não foi suficiente para compensar os valores negativos do crescimento natural. Apenas a Serra da Estrela, Beira Interior Norte e Cova da Beira registam saldos migratórios negativos. Os valores acentuadamente negativos do crescimento natural revelam pouco dinamismo demográfico o que influencia a sustentabilidade demográfica destas regiões (Quadro 2). Tendência que também é observável no Alentejo.

Ao nível das estruturas populacionais os dados já conhecidos deste censo de 2011 confirmam o duplo envelhecimento populacional. A população com menos de 15 anos diminuiu, de tal forma que em 2011 se registam os níveis mais baixos deste grupo etário em todas regiões. Paralelamente a proporção de idosos tem vindo a aumentar o que se reflete nos valores do índice de envelhecimento: se em 2001 existiam 84 concelhos onde este índice era inferior a 100, ou seja, havia mais jovens do que idosos, em 2011 o número de concelhos que mantêm estruturas etárias relativamente jovens desce para 50 (Figura

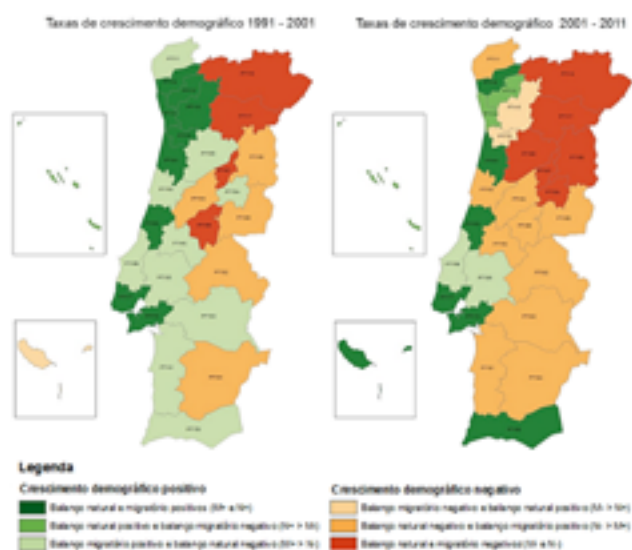


Figura 2 - Taxas de crescimento demográfico nas 30 NUTS III portuguesas

Fonte: (DEMOSPIN 2012) Projecto de Investigação PTDC/CS-DEM/100530/2008³

3). Se em 1991 por cada 100 jovens havia em Portugal 68 idosos, em 2011 esse valor quase que duplica chegando aos 129 idosos por cada 100 jovens.

Embora o envelhecimento seja um processo transversal a todo o território nacional é particularmente intenso nas regiões do interior. Não é só aí que se localizam os concelhos mais envelhecidos, como também é nestas regiões onde se observam os valores mais elevados do índice de envelhecimento (Quadro 3 e Figura 3).

Em jeito de conclusão desta breve síntese sobre alguns dos principais dados revelados pelo censo 2011, e em que destacámos o centro interior, embora sem perder o contexto nacional, podemos verificar que, não só se confirma o intensificar do processo do envelhecimento, mas também a existência de ruturas dicotómicas profundas,

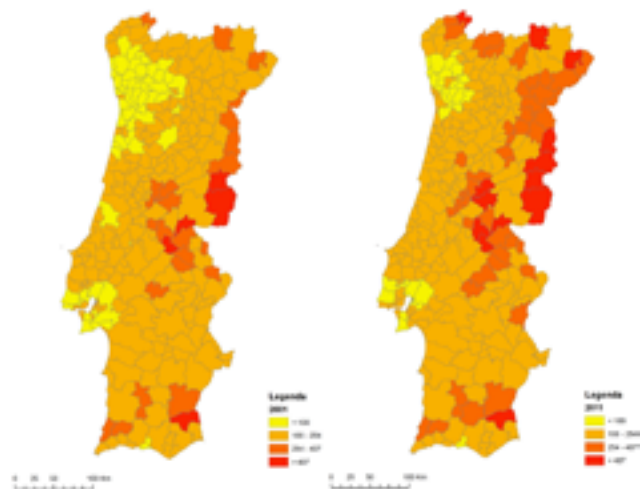


Figura 3 – Índice de Envelhecimento em 2001 e 2011

Fonte INE-Recenseamento da População, Resultados Provisórios 2011

com marcados processos de atração e repulsão populacionais e despovoamento, que vão reconfigurando as dinâmicas regionais. No caso da região do centro interior, a tendência recessiva, que já vem de décadas anteriores, mantém-se, e em alguns casos acentua-se, diminuindo o número de pólos regionais que iam funcionando como dinamizadores, à escala local/regional, mesmo no caso de centros urbanos de média dimensão. Os movimentos migratórios explicam, por outro lado, os casos de crescimento efectivo, já que o número de municípios com saldos naturais é diminuto. Todavia, estes processos e dinâmicas só serão de todo conclusivos quando conhecermos toda a informação deste recenseamento, a qual deve ser analisada também em articulação com as questões económicas e sociais resultantes de opções políticas, nomeadamente em áreas como o do planeamento e desenvolvimento regional.

³ O projecto DEMOSPIN, financiado pela FCT, junta investigadores das Universidades de Aveiro, Coimbra e UBI e dos Institutos Politécnicos de Castelo Branco e Leiria, tem como principal objectivo desenvolver ferramentas de apoio à definição de políticas de desenvolvimento de regiões demograficamente deprimidas.

Quadro 3 – Índice de Envelhecimento em 2011: concelhos mais e menos envelhecidos

Concelhos mais envelhecidos	IE	Concelhos mais Jovens	IE
Penamacor	600	Ribeira Grande	37
Pampilhosa da Serra	591	Lagoa (R.A.A)	48
Vila Velha de Ródão	585	Câmara de Lobos	49
Oleiros	574	Santa Cruz	54
Alcoutim	558	Lousada	60
Sabugal	515	Vila Franca do Campo	61
Vinhais	494	Paredes	61
Idanha-a-Nova	494	Paços de Ferreira	61
Gavião	472	Ponta Delgada	64
Almeida	453	Vizela	69

Fonte INE-Recenseamento da População, Resultados Provisórios 2011

A marmita e a sua nova imagem



14

**Maria do Céu
Antunes
Martins**
Escola Superior
de Saúde
Dr. Lopes Dias
do Instituto
Politécnico
de Castelo Branco
mcamartins@ipcb.pt

Desde há muito que o uso da marmita como forma de minimizar os custos da alimentação é uma realidade. Atualmente este recurso parece configurar-se sob a égide de um novo olhar. Este artigo trata da reflexão sobre o objecto que está em análise, a marmita, e as linguagens que lhe estão associadas.

Terá interesse notar a maneira como este utensílio tem sido encarado. Em todas as sociedades, a marmitta sempre representou um “salva-vidas” para as pessoas de menores recursos. Até a um passado bem recente, a marmitta foi recurso favorável a uma classe social emergente da revolução industrial, que se viu obrigada a comer fora de casa - a classe operária. Foi assim para essa classe e para muitas outras pessoas que, não pertencendo a ela se reviam numa situação de igual vulnerabilidade económica. É crível que os utilizadores da marmitta, até há bem pouco tempo, nunca a terão usado com orgulho pois era a prova de uma fragilidade humana e social. A imagem que reproduzia era a de necessidade, de carência. Nunca, durante longos anos se fez qualquer elogio social à marmitta.

A crise parece ter precipitado o irromper de uma nova era para a marmitta, que agora se “veste com roupas” mais distintas. Essa nova exterioridade, associada a outros elementos parece estar a contribuir para uma nova imagem social do objeto.

Ora veja-se. O que mudou? O objeto, desde que ele existe, sempre foi o mesmo. (Ou talvez não!). As razões do seu uso mantêm-se, refletindo agora uma carência que cobre um tecido social mais abrangente. (São muitos mais os que se encontram nessa situação de carência e vulnerabilidade económica. E... sendo mais a “vergonha social” não irá começando a diluir-se? Esta é outra questão, que não cabe aqui problematizar).

Por que razão, então, se está a tender oficializar por outras vias o uso da marmitta? Não estará subjacente o atual contexto económico? É que, de repente, foi dado o alarme social que todos esbanjavam muito. Do consumismo social transitou-se para um economismo social. O objectivo presente é a poupança.

Impõe-se, então, fazer perpassar novos conceitos sobre o bem que representa carregar a refeição de casa para o trabalho. Importa alterar a mentalidade das grandes massas sociais, actualmente situadas na classe média.

A comunidade científica da nutrição e da alimentação está a assumir um papel fundamental no destaque positivo da marmitta. Apropriou-se dela, associando-lhe vantagens nutricionais, alimentares, económicas e sociais, até agora situadas numa dimensão individual e oculta. A comunidade científica, uma fonte de poder social elevado, fez com que a marmitta assumisse uma nova interioridade. Tornou o objetivo, visível, dizível e até mesmo oficial, aquilo que antes permanecia numa experiência individual (grupala), associada a uma imagem com fraco prestígio social. Talvez ouse mesmo dizer que a valorização atual das potencialidades da marmitta, descobertas agora por uma elite, pode ter possibilidades de vir a (re)constituir um novo estilo alimentar. O uso da marmitta, inicialmente envergonhado, talvez venha a dar lugar a um outro uso, agora legitimado à luz de uma nova racionalidade e de uma nova imagem.

Como se vê, já se encontram em cena novos padrões de marmitta agora sim, vestidos com glamour, em resultado de uma oportunidade de negócio reinventada. É expectável que os novos modelos glamourosos venham a desempenhar a função de proporcionar uma redefinição das características dos seus utilizadores, colocando-os em diferentes níveis de estratificação.

PINHO, Liliana (2012) – Revista P3 Público (04/05/2012) A moda da marmitta veio para ficar, com ou sem glamour levar uma marmitta já é tendência. [Em linha]. (Consult. em Mai. 2012). Disponível em <http://p3.publico.pt>

Estudo Experimental de Soluções de Reabilitação Térmica

**Paulo A. M.
Moradias**

Pedro D. Silva

**João Castro
Gomes**

C-MADE, Centro
de Materiais e
Tecnologias da
Construção,
Universidade da
Beira Interior
stomas@ipcb.pt

As habitações rurais são, em geral, constituídas com materiais tradicionais, pedra e madeira, e apresentam um fraco comportamento térmico e higrométrico. Por outro lado, este tipo de habitação encontra-se em geral degradado, tornando-se necessário estudar soluções para reabilitar coberturas (estruturas de madeira), paredes (alvenaria de pedra) e pavimentos (madeira), melhorando a sua impermeabilização e conforto térmico, bem como, estudar metodologias adequadas para a reabilitação de construções com as características indicadas.

Neste trabalho foi efetuado um estudo experimental para avaliar a influência de algumas soluções construtivas, no aumento da resistência térmica de paredes de alvenaria de pedra. O estudo decorreu em câmara climática, no qual se mediram as variações de temperatura e humidade que ocorrem numa parede de alvenaria de pedra, para algumas das soluções testadas previamente com o software Condensa.

Os resultados experimentais obtidos neste trabalho, contribuem para um maior conhecimento do comportamento termo-higrométrico de paredes de alvenaria de pedra, quando a reabilitação térmica é feita pelo seu interior e utilizando soluções construtivas que minimizam os riscos de condensação superficial.

Introdução

Os censos 2001 mostram que o índice de envelhecimento dos edifícios em Portugal é preocupante. O parque mais envelhecido está localizado no interior do país e nos centros históricos. A situação é mais evidente na região da Beira Interior (Norte e Sul), e Cova da Beira, onde predominam habitações envelhecidas, em zonas rurais, com apenas um único aglomerado.

As habitações rurais são em geral constituídas com materiais tradicionais, pedra e madeira, e têm um mau comportamento térmico e higrométrico. Como tal, é necessário reabilitar coberturas (estruturas de madeira), paredes (alvenaria de pedra) e pavimentos (madeira), destas habitações, melhorando a sua impermeabilização e conforto térmico.

Torna-se também necessário investir na procura de metodologias para a reabilitação de construções com as características indicadas. Estudar novas soluções para melhoria de condições de habitabilidade, incidindo particularmente

nos parâmetros térmicos e higrométricos e procurar soluções que respeitem a integração arquitectónica das habitações e a tradição dos materiais a aplicar e que, simultaneamente, possuam maior eficiência energética. O investimento na construção de novos edifícios em Portugal, não tem sido acompanhado por esforço equivalente no mercado da reabilitação, originando a crescente degradação de construções habitacionais (1). Portugal é no contexto europeu, o país que menos investe na reabilitação e conservação de edifícios.

Em 1995 o investimento em reabilitação era de apenas 6%, contra 29% em habitações novas (2). Em 2003 esse valor do investimento reduziu-se para 5,6% (3). A nível europeu, 50% do investimento na área da construção destina-se ao mercado da reabilitação e conservação, num universo estimado de 145 milhões de alojamentos residenciais na Europa Ocidental (1). Os dados de 2004, também indicam uma quebra no investimento a nível europeu para apenas 33% (3). Os dados referentes a Portugal Continental indicam a existência de quase 5 milhões de alojamentos, sendo que uma percentagem significativa corresponde a habitações unifamiliares (86.9%).

O parque habitacional da região da Cova da Beira, localizada na Região Centro de Portugal Continental, e que compreende os concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão, representa, segundo os dados dos Censos 2001, 55.853 alojamentos, para 41.249 edifícios, o que denota um número significativo de construções com apenas um alojamento, mais concretamente 36214, dos quais 33840 exclusivamente residenciais, de onde se obtém uma percentagem de 87.8%, apenas ligeiramente superior a outros valores obtidos na Região Centro como o Pinhal

Interior Sul com 97.1% (1). Noutros países estes valores são substancialmente mais baixos: na Alemanha com 56%; Espanha com 33.3%; França com 69.1%, ou Itália com 45.5% de habitação unifamiliar (1).

Acresce ainda que em Portugal Continental 43.2% das construções é anterior a 1970, das quais 20% são anteriores a 1945 (1). Em particular, na região da Cova da Beira verifica-se que 54.4% das construções são anteriores a 1970 e destas 21.5% são anteriores a 1945, e 8.1% anteriores a 1919. (4 a 10) Urge portanto tomar medidas no sentido de incrementar as intervenções em conservação e reabilitação de habitações, em particular das unifamiliares pelo universo que ocupam, de modo a evitar uma degradação profunda do parque habitacional existente.

Estas intervenções devem contudo obedecer aos requisitos térmicos exigidos pela nova regulamentação térmica que entrou recentemente em vigor. Esta nova regulamentação energética para os edifícios (RCCTE) (11), reflete preocupações no sentido de uma contabilização mais rigorosa de consumos de modo a permitir obter maiores exigências de qualidade térmica da envolvente dos edifícios. O regulamento estabelece como condições ambiente de conforto de referência a temperatura do ar de 20°C e 25°C respectivamente para as estações de aquecimento e de arrefecimento.

Adicionalmente para a estação de arrefecimento é mencionado um valor de 50% de humidade relativa, como referência para as condições de conforto. Naturalmente, as condições de conforto interior envolvem mais parâmetros para além da humidade relativa e de temperatura, como por exemplo velocidade do ar, temperatura de superfícies, atividade e vestuário dos ocupantes, entre outros (e.g., 12).

Face ao exposto, torna-se necessário estudar novas soluções para melhoria de condições de habitabilidade das habitações rurais, incidindo particularmente nos parâmetros térmicos e higrométricos, procurando soluções que respeitem as características construtivas e arquitectónicas destas habitações, a manutenção do uso de materiais tradicionais, mas aumentando o seu conforto térmico indo ao encontro das exigências térmicas do novo RCCTE.

O propósito do presente trabalho é o de estudar, numérica e experimentalmente, soluções de reabilitação térmica de paredes exteriores de alvenaria de pedra de modo a avaliar a influência destas soluções construtivas na resistência térmica global do conjunto e melhorar o desempenho térmico do edifício intervencionado.

Assim, foram efetuados estudos de natureza numérica e experimental para avaliar a influência de algumas soluções construtivas, no aumento da resistência térmica de paredes de alvenaria de pedra.

O estudo numérico, realizado primeiro, foi conduzido com base no método de Glasser tendo como objetivo avaliar o risco de condensação para um conjunto alargado de combinações de diferentes materiais de isolamento térmico e de revestimento para acabamento, nomeadamente poliestireno extrudido, poliestireno expandido, espuma de poliuretano e aglomerado de cortiça – como materiais de isolamento térmico –, e madeira, gesso cartonado, tijolo furado, argamassa e estuque – como materiais de revestimento para acabamento.

Posteriormente, as soluções que apresentaram menor risco de condensação de acordo com o método de Glasser foram submetidas a ensaio em câmara climática (13).

Procedimento Experimental

Para proceder ao estudo experimental, construiu-se uma parede de alvenaria de pedra (granito), que foi submetida a ensaios no interior de uma câmara climática para as condições de isolamento e revestimento que ofereciam menor risco de condensação pelo método de Glasser (ver tabela 1).

As espessuras adoptadas para os elementos construtivos foram: alvenaria de granito, 50 cm; XPS, 2 cm; gesso cartonado, 2 cm; painel de madeira de pinho, 2 cm.



Figura 1 - Fase intermédia da construção da parede.

A parede de granito foi construída com 50cm de espessura com elementos de pedra irregular, de dimensões aproximadas de 70cm x 30cm x 50 cm, assentes em argamassa de cimento e cal típicos dos edifícios antigos existentes na região centro de Portugal.

A execução da parede foi efectuada numa moldura rectangular de 150cm x 120cm, com profundidade de 70cm e espessura de 19 cm (15 cm de XPS revestido em cada face por 2cm de MDF, ver figura 1), de modo a que as dimensões finais da parede ficassem ajustadas às dimensões da moldura. O conjunto é apresentado na figura 2 durante o processo de construção. Esta moldura corresponde ao corpo central de uma câmara climática.

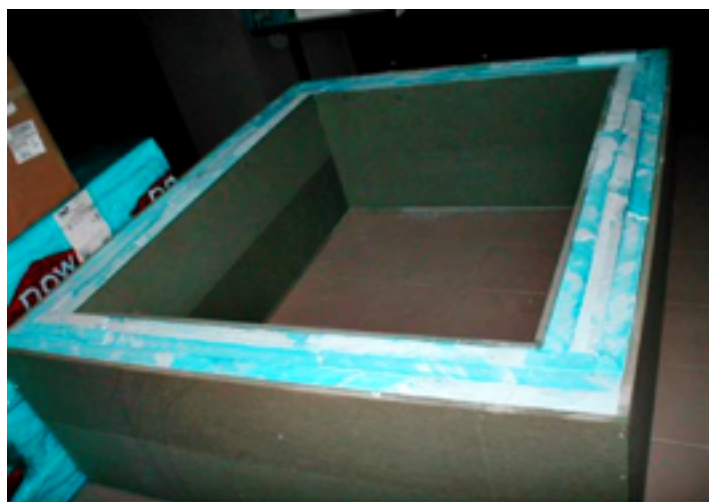


Figura 2 - Pormenor do interior do corpo central da câmara de ensaio

Tabela 1. Combinações de isolamento e revestimento seleccionadas

Combinação	Constituição
0	Alvenaria de granito
1	Alvenaria de granito + XPS + gesso cartonado
2	Alvenaria de granito + XPS + gesso cartonado + tinta plástica
3	Alvenaria de granito + XPS + painel de madeira de pinho
4	Alvenaria de granito + XPS + painel de madeira de pinho + verniz celuloso

Esta câmara é constituída por duas meias câmaras, com dimensões interiores de 1,5x1,2x1,0 m³, onde se reproduzem as condições climáticas relativas ao ambiente exterior e ao ambiente interior de um edifício. As meias câmaras encontram-se ligadas a dois sistemas independentes de climatização, que permitem controlar, individualmente, a temperatura, a humidade e a velocidade do ar. As condições impostas são monitorizadas em tempo real através de um sistema de aquisição dedicado. As paredes da câmara, tal como as da moldura, são constituídas por 15 cm de XPS, estando este material confinado lateralmente por painéis de MDF, com 2 cm de espessura. O aspeto final do conjunto é mostrado na figura 3.



Figura 3 - Pormenor da câmara de climatização do Laboratório de Transmissão de Calor da UBI.

Para avaliar a resistência térmica e higrométrica da parede de pedra isoladamente e da parede de pedra com as soluções de isolamento e revestimento resultantes das diferentes combinações, foram criadas condições em câmara climática para a ocorrência simultânea do transporte de calor e massa através das mesmas. Assim, foram produzidos dois ambientes diferentes em cada face da parede. A face interior da parede, com revestimento,

foi submetida a uma temperatura de 30°C e uma humidade relativa de 60%. A face exterior da parede esteve sujeita a temperaturas que variaram entre 18°C e 21°C sempre com uma humidade relativa inferior a 50%.

Para a medição de parâmetros durante os ensaios, durante o processo de construção da parede, foram colocados no seu interior sensores para medição da temperatura (termopar tipo T) e da humidade (sensor Hygroclip). Para o posicionamento da sonda de humidade, foram realizados dois furos realizados com 46 cm a partir da face exterior da parede, ficando deste modo os sensores colocados a 4 cm da face interior da parede.

As figuras 4 e 5 ilustram as posições dos diferentes sensores. A informação proveniente dos sensores foi registada em tempo real em PC.

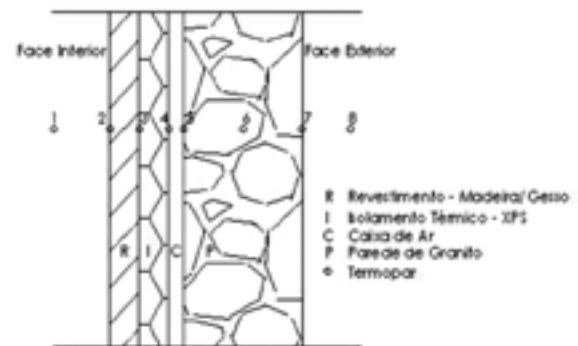


Figura 4 - Corte da parede com localização esquemática dos termopares

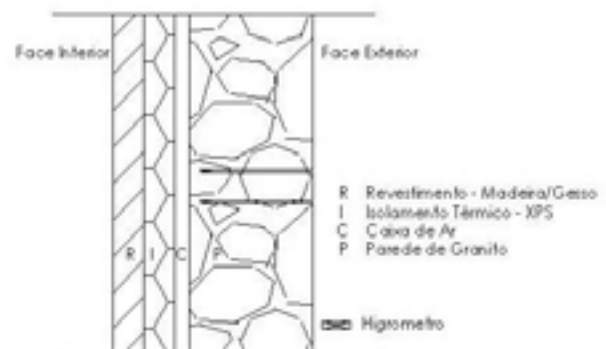


Figura 5 - Corte da parede com localização esquemática dos higrómetros

Após um período de sessenta dias para estabilização da parede, procederam-se a ciclos de ensaio que tiveram como padrão um período de humedificação de sete dias seguido por um período com a mesma duração mas exclusivamente com ventilação.

4. Resultados e Discussão

Apresentam-se de seguida os resultados para cada combinação estudada, ao longo dos dias de ensaio. Apresentam-se também as medições de humidade no interior da parede de pedra (a 4 cm da superfície interior), ao longo do mesmo período de ensaio. Os registos das temperaturas mostram a sua variação desde o tempo 0 (ou dia 0), momento em que se inicia o ciclo de humedificação da parede, até ao tempo 7 (ou dia 7), momento em que o mesmo ciclo termina.

As figuras 6 a 9, traduzem os diferentes comportamentos, dos diversos materiais que compõem cada uma das combinações, ao longo do período de ensaio. Em abcissas indica-se a numeração dos termopares de acordo com o posicionamento ilustrado na figura 4, e em ordenadas é representada a diferença entre a temperatura local e a temperatura observada no primeiro termopar (temperatura ambiente no interior da câmara climática, ver figura 4).

Nas figuras pode observar-se de forma clara a localização do material termicamente mais isolante, o poliestireno extrudado, XPS, que se encontra entre os termopares 3 e 4. Por outro lado, os materiais aplicados como revestimento – o gesso cartonado e o pinho folheado – apresentam uma reduzida contribuição na atenuação da temperatura, embora o comportamento deste último seja superior em relação

ao primeiro. Observa-se também a contribuição da alvenaria de granito, localizada entre os termopares 5 e 7, e a respectiva variação dos valores da temperatura, função da sua inércia. O diferencial entre os valores de temperatura interior/exterior, situa-se entre os 5,0 °C, para a combinação 2 (alvenaria de granito, XPS, gesso cartonado, tinta), e os 7,4 °C, combinação 3 (alvenaria, XPS, pinho folheado).

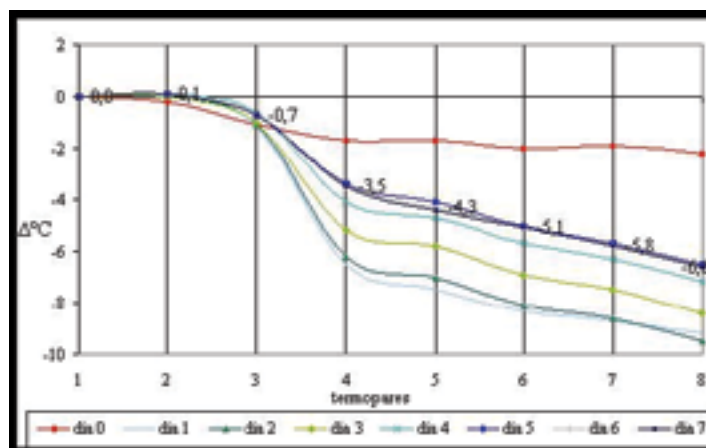


Figura 6 - Diferencial de temperaturas entre camadas, ao longo do período de ensaio; Combinação 1: alvenaria de granito + XPS + gesso cartonado

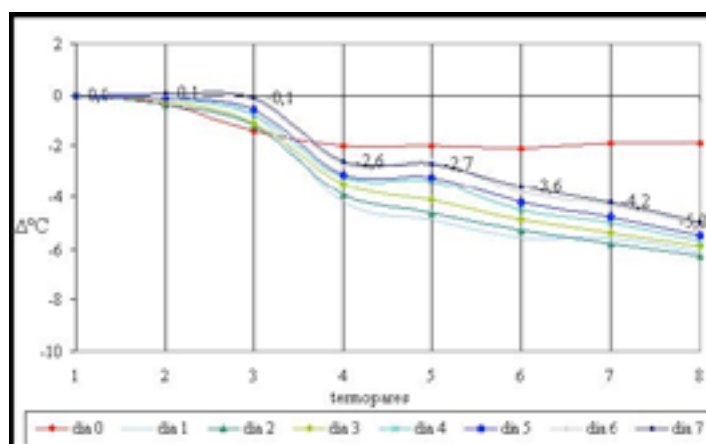


Figura 7 - Diferencial de temperaturas entre camadas, ao longo do período de ensaio; Combinação 2: alvenaria de granito + XPS + gesso cartonado + tinta.

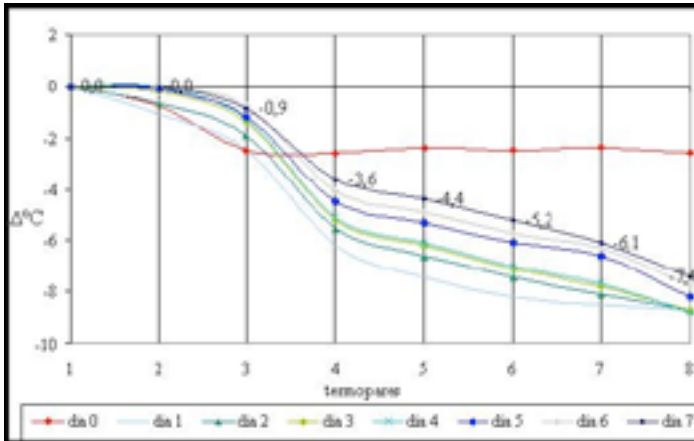


Figura 8 - Diferencial de temperaturas entre camadas, ao longo do período de ensaio; Combinação 3: alvenaria de granito + XPS + pinho folheado.

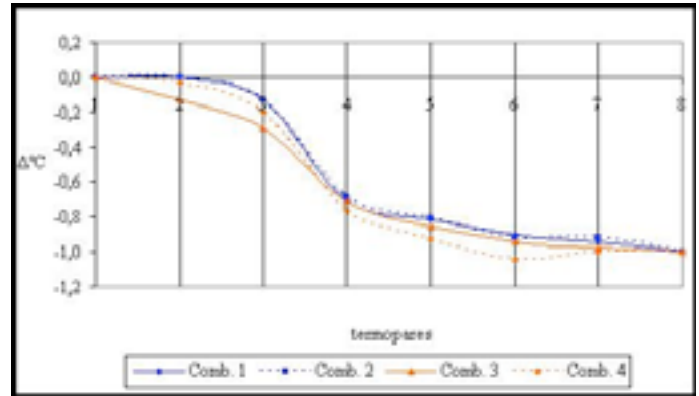


Figura 10. Diferencial de temperaturas para uma diferença de temperatura unitária, no primeiro dia de ensaio, para as combinações estudadas

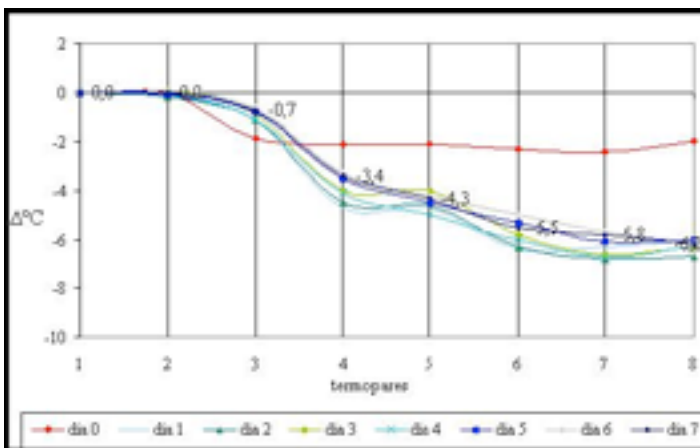


Figura 9 - Diferencial de temperaturas entre camadas, ao longo do período de ensaio; Combinação 4: alvenaria de granito + XPS + pinho folheado + verniz.

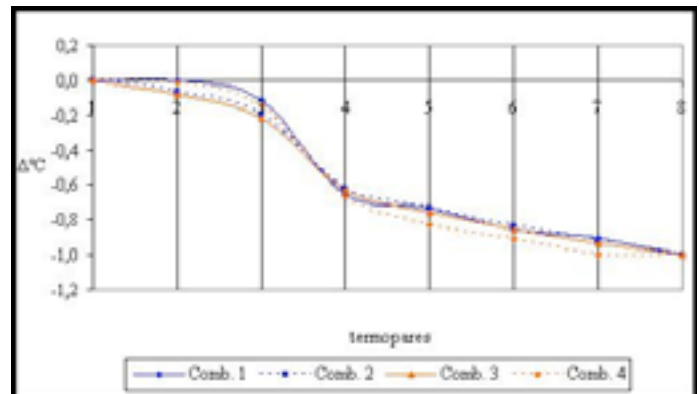


Figura 11. Diferencial de temperaturas para uma diferença de temperatura unitária, no segundo dia de ensaio, para as combinações estudadas

Para se poder comparar o diferencial de temperaturas entre as camadas de materiais de cada combinação estudada é necessário normalizar os resultados obtidos, em cada combinação, para uma diferença de temperaturas unitária. As figuras 10 e 11 mostram esse valores normalizados da evolução da temperatura em cada combinação ao longo da parede para três dias diferentes.

Estas figuras permitem analisar a influência dos materiais das diferentes camadas ao longo do período de ensaio. De facto, verifica-se que no primeiro dia de ensaio parece haver mais contributo para a resistência térmica da camada de pinho folheado relativamente à camada de gesso cartonado, uma vez que a diferença de temperaturas entre o termopar 2 e 3 é menor neste segundo caso.

Esta diferença pode explicar-se pelo facto da madeira de pinho folheado ter menor condutibilidade térmica que o gesso

cartonado. No entanto, na combinação 4, que corresponde à madeira de pinho com verniz já não se verificou uma diferença de temperatura tão acentuada como na situação da combinação 2, com a madeira sem verniz. Tal pode dever-se ao aumento ligeiro da condutibilidade térmica da madeira após ter sido pintada com verniz. Verifica-se ainda que a diferença de temperatura entre o termopar 1 e o termopar 4 (entre o ar interior e o isolamento térmico), no primeiro dia de ensaio, é praticamente igual para as diferentes combinações estudadas, evidenciando o forte contributo do isolamento térmico na redução da temperatura.

Em relação à evolução da humidade relativa da parede ao longo dos dias de ensaio, apresenta-se na figura 12 o seu diferencial face às condições de início de ensaio, para cada uma das combinações estudadas.

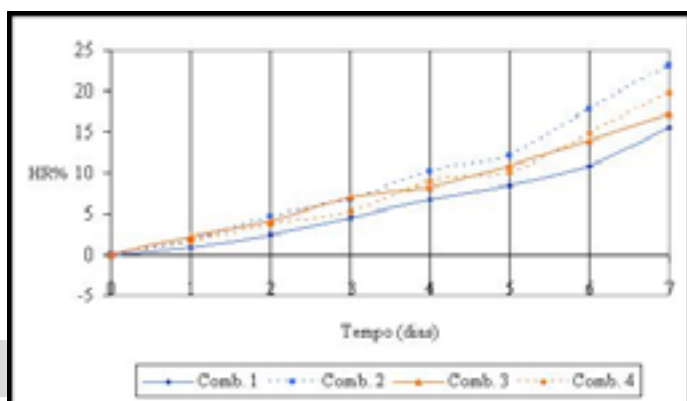


Figura 12 - Diferencial de Humidade Relativa entre o início e fim do ciclo de ensaio; comparação entre todas as combinações.

A análise da figura permite verificar nos primeiros dias de ensaio o aumento da humidade relativa é semelhante para as várias combinações estudadas. No entanto, ao longo do período de ensaio, acentuou-se a diferença relativa de aumento de humidade uma vez que as condições iniciais de ensaio foram diferentes. Ou seja, este diferencial de

humidade relativa no final do ensaio deve-se apenas à diferença de humidades relativas no interior da câmara e no exterior, que não foi igual em todos os casos estudados e, por isso, não depende diretamente dos materiais das camadas propriamente ditos.

Sendo assim, para se poder comparar o diferencial de humidade entre as camadas de materiais de cada combinação estudada foram normalizados os resultados obtidos, em cada combinação, para uma diferença de humidade unitária, tal como no caso das temperaturas, conforme se apresenta na figura 13.

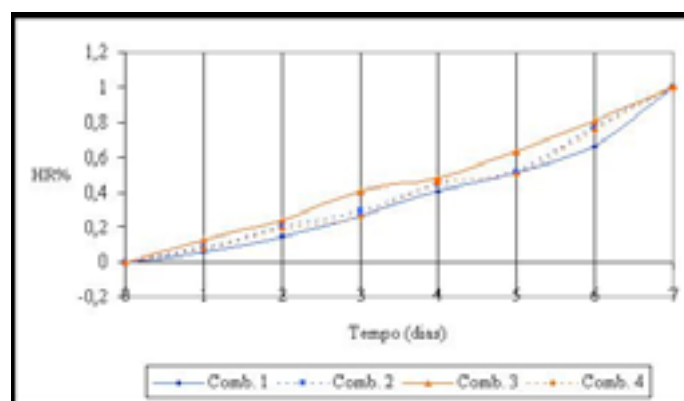


Figura 13 - Diferencial de Humidade Relativa para uma diferença de humidade relativa unitária no sétimo dia de ensaio, para as combinações estudadas

Esta figura apresenta o gráfico normalizado (considerando uma diferença de humidade relativa unitária) do diferencial de humidades obtido, durante o período de ensaio, para as 4 combinações estudadas.

Verifica-se que desde o primeiro dia de ensaio que o gesso cartonado, sem pintura, apresenta maior aumento de humidade relativa do que os restantes materiais e a combinação com pinho é aquela que apresenta maior resistência ao aumento de humidade relativa até ao último dia de ensaio. As combinações

com tinta encontram-se numa posição intermédia em relação a este aspeto.

A diferença do aumento de humidade relativa unitária entre a combinação com gesso cartonado e a combinação com pinho está de acordo com o facto da permeabilidade média ao vapor do gesso cartonado ser superior à da madeira de pinho.

5. Conclusões

Como foi apresentado no início deste trabalho o objetivo principal do mesmo consistiu no estudo de soluções de reabilitação térmica de paredes exteriores de alvenaria de pedra. Foram efetuados estudos em câmara climática para avaliar a influência de algumas soluções construtivas, no aumento da resistência térmica de paredes de alvenaria de pedra e no risco de ocorrência de condensações superficiais.

Os resultados indicam que para um conjunto de soluções construtivas correntes, pode-se concluir que aquelas em que há menor risco de ocorrência de condensação são as que são constituídas por combinações de materiais das diferentes camadas com maior resistência térmica, nomeadamente, o isolamento térmico PEE/XPS e a madeira, de entre as diferentes combinações estudadas.

Este facto, de acordo com a análise realizada, pode dever-se pelo aumento da temperatura da superfície interior do isolamento térmico na caixa-de-ar, diminuindo por isso o risco de condensação nesta superfície, podendo a condensação ocorrer apenas na superfície interior da parede de pedra, em contacto com a caixa-de-ar. O estudo experimental permitiu também evidenciar a maior contribuição para a resistência térmica da madeira de pinho folheado relativamente ao gesso cartonado. Estando este aspeto de acordo com a condutibilidade térmica de cada um destes materiais. Verificou-se

ainda no decorrer do estudo o forte contributo do isolamento térmico na redução da temperatura, no decorrer dos diferentes ensaios realizados em câmara climática.

Os resultados obtidos experimentalmente em câmara climática confirmaram ainda que a combinação XPS com madeira oferece menor risco de condensação que a combinação XPS com gesso cartonado. Tendo em conta a necessidade de encontrar soluções otimizadas de reabilitação térmica de paredes de alvenaria de pedra com o mínimo risco de condensação estudar-se-á em breve o comportamento com combinações para outros tipos de materiais.

Referências Bibliográficas

- 1 – Castro-Gomes, J. P.; Lanzinha, J. C. G.; *"Recuperação de habitações rurais como contributo para a construção sustentável"*, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2002.
- 2 - Abrantes, V.; Peixoto de Freitas, V.; Sousa M.; *"Reabilitação de edifícios – Estudo do comportamento e análise técnico-económica das soluções utilizadas nas obras de construção e reabilitação"*, IGAPHE, Lisboa, Portugal, 1999.
- 3 - *"O sector da habitação no ano 2003"*, Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação, Lisboa, Portugal, 2004.
- 4 - *"Censos 1940, Resultados provisórios: VIII recenseamento geral da população"*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, Portugal, 1944.
- 5 - *"Censos 1950, Resultados provisórios: IX recenseamento geral da população"*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, Portugal, 1952.
- 6 - *"Censos 1960, Resultados provisórios: X recenseamento geral da população"*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, Portugal, 1963.

- 7 - "*Censos 1970, Resultados provisórios: XI recenseamento geral da população: I recenseamento geral da habitação*", Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, Portugal, 1973.
- 8 - "*Censos 1981, Resultados provisórios: XII recenseamento geral da população: II recenseamento geral da habitação*", Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, Portugal, 1983.
- 9 - "*Censos 1991, Resultados provisórios: XIII recenseamento geral da população: III recenseamento geral da habitação*", Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, Portugal, 1993.
- 10 - "*Censos 2001, Resultados provisórios: XIV recenseamento geral da população: I recenseamento geral da habitação*", Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, Portugal, 2002.
- 11 - Decreto-Lei nº 80/06 de 4 de Abril, "*Regulamento das características de comportamento técnico de edifícios*", Ministério das Obras Públicas, Lisboa, Portugal, 2006
- 12 - Oliveira Fernandes E.; Maldonado E.; "*Características do comportamento térmico dos edifícios*", INEGI, Lisboa, Portugal, 1990.
- 13 - Martins Moradas, Paulo A., "*Estudos de reabilitação térmica de paredes de alvenaria de pedra de habitações rurais*", Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2008.



Estudo nacional com investigadoras do IPCB/ESE

O ensino das ciências ao longo do Ensino Básico é feito com baixo nível de exigência, sobretudo nos primeiros anos de cada ciclo e, embora vá aumentando do 1º para o 3º Ciclo, centra-se mais em memorizar e compreender e muito menos, ou quase nada, em capacidades como analisar, avaliar ou criar. A conclusão é de um estudo financiado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, liderado por Carlos Fiolhais e que incluiu na equipa três docentes do IPCB/Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Margarida Afonso, Dolores Alveirinho e Helena Tomás. Os resultados foram apresentados em Braga, Lisboa e no IPCB/ESE.

26

Considerado o primeiro grande estudo sobre ensino das ciências em Portugal, a investigação partiu da análise de documentos oficiais do Ministério da Educação, como as competências essenciais do Ensino Básico e as orientações curriculares, mas também duas unidades do manual mais escolhidos em cada um dos nove anos do Ensino Básico e ainda fichas de avaliação que os professores aplicaram aos seus alunos.

O objetivo era o de procurar avaliar o atual estado do ensino das ciências, no sentido de encontrar pistas para o poder melhorar. O estudo refere que é necessário dar mais valor à exigência conceptual nas suas diversas dimensões, contextos e níveis de escolaridade.

Refere ainda a necessidade urgente de promover “níveis elevados de conhecimentos científicos, capacidades cognitivas gerais e investigativas” em todos os níveis de ensino, a começar já no 1º Ciclo, onde a situação é mais grave.

Os resultados do estudo mostram que os manuais, as aulas, os livros de fichas e os testes incidem sobretudo naquilo que é factual e conceptual, e pouco em dimensões do conhecimento de cariz procedimental ou metacognitivo. Os autores do estudo referem que as fichas de avaliação apelam a níveis mais baixos de exigência do que as próprias aulas. Além disso, as tarefas, conhecimentos e capacidades solicitadas pelos docentes são as de nível mais básico e, por vezes, essa solicitação é repetitiva. A análise realizada revela ainda que “foram identificadas diversas unidades de análise com imprecisões científicas e mesmo erros científicos”. Ao nível da intradisciplinaridade, ou seja, da relação entre conceitos científicos abordados em diferentes disciplinas ou áreas, verifica-se que “é incipiente”.

Os autores concluem que o atual ensino das ciências “não favorece a educação científica dos alunos, pois não conflui no sentido de promover capacidades cognitivas gerais, capacidades investigativas e conhecimentos científicos de nível de complexidade e abstração baixos”.

IPCB aumenta serviços prestados à Comunidade na área da Saúde



Estudos efetuados pelo IPCB em diversos domínios da Saúde revelam que a população adulta do distrito de Castelo Branco apresenta problemas de excesso de peso, prevalência de fibrilhação auricular acima da média e hipertensão. Estes e outros trabalhos de investigação juntam-se ao número cada vez maior de atividades e serviços prestados à comunidade na área da saúde.

O rastreio da obesidade efetuado pelo IPCB/ESALD no concelho de Castelo Branco a 1234 adultos, entre setembro de 2010 e março 2012, revela que 40,6% dos indivíduos apresentam excesso de peso, enquanto 24,1% são obesos. O excesso de peso foi significativamente mais elevado nos homens (47,1%) do que nas mulheres (37,4%), mas em relação à obesidade a percentagem foi ligeiramente mais alta nas mulheres (24,3% / 23,7%). O estudo revela ainda que 64,7% da população se encontra acima do peso ideal, de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC).

Outro estudo desenvolvido pelo IPCB/ESALD revela que a prevalência de fibrilhação auricular no concelho da Covilhã é de 3,4%, valor acima da média nacional (2,5%), segundo um estudo publicado em 2010.

A fibrilhação auricular constitui a alteração sustentada do ritmo cardíaco mais comum na prática clínica, aumentando em prevalência à medida que a idade avança. A fibrilhação auricular está normalmente associada a doença cardíaca estrutural, embora um número significativo de doentes com fibrilhação auricular não apresente sinais de doença cardíaca. O estudo verificou ainda que, acima dos 59 anos, a prevalência de fibrilhação auricular praticamente duplica por cada década de vida, atingindo valores de 8,8%, para a faixa etária de 79 aos 88 anos, e atingindo um pico máximo de 11,7%, para idades superiores aos 88 anos.

Os investigadores verificaram ainda que a fibrilhação auricular está fortemente associada ao excesso de peso, dado que 83,5% da população com fibrilhação auricular tinha excesso de peso ou eram obesos.

Ainda no concelho da Covilhã, outra investigação realizada mostra que 63,3% da população adulta é hipertensa. O estudo envolveu 1272 indivíduos das freguesias do concelho da Covilhã e a prevalência observada de hipertensão arterial na amostra estudada revela ainda que a percentagem de hipertensos é mais significativa nas mulheres do que nos homens.

Investigação aumenta carga dos telemóveis



Uma investigação desenvolvida no IPCB/Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, no âmbito do Mestrado em Comunicações Móveis, vai permitir aumentar o tempo de carga da bateria dos telemóveis e, em simultâneo, melhorar substancialmente a qualidade das comunicações e reduzir os efeitos na saúde dos utilizadores.

Com o título “Sistemas MIMO com STBC e Correção de Erros em Comunicações Móveis de Alto Débito”, o trabalho de investigação foi efetuado por Ludovic Costa, sob orientação do Prof. Paulo Torres, Partindo da premissa de que a carga das baterias dos telemóveis duram pouco tempo quando são utilizadas de forma intensiva, o estudo de Ludovic Costa centrou-se em encontrar soluções para aumentar o tempo em que continuam carregadas, e estabelecer comunicações de elevada qualidade. A diminuição do consumo é conseguida à custa da diminuição da potência de emissão que permite ainda diminuir substancialmente os efeitos nefastos para a saúde de quem utiliza os telemóveis. O investigador apresentou várias soluções

para atingir este objectivo, recorrendo ao uso de várias antenas quer no emissor quer no recetor e a códigos de correção de erros especialmente construídos para esse fim.

Embora atualmente se consigam estabelecer comunicações de elevada qualidade, estas soluções serão implementadas em futuras alterações das normas do setor, de forma a diminuir o consumo dos telemóveis e a potência de emissão.

Para Paulo Torres a investigação efectuada “permitirá também a Portugal reduzir a sua dependência externa do petróleo e diminuir a nossa pegada ecológica. A estratégia que propomos é o recurso à videoconferência para resolver os problemas do dia-a-dia, nomeadamente das empresas. Se estas, por exemplo, usarem as telecomunicações em vez da deslocação física dos seus colaboradores para reuniões fora da sua sede diminuem substancialmente as suas despesas.

Por outro lado, podem também deslocalizar os seus escritórios para locais com maior qualidade de vida e menores custos, como é o caso da cidade de Castelo Branco”.



Sorgo sacarino na Beira Interior

A produção de sorgo sacarino na Região da Beira Interior é viável e a sua utilização como matéria-prima para a produção de biocombustíveis, essencialmente bioetanol, aponta para valores muito competitivos. Esta é a principal conclusão da tese de doutoramento do docente do IPCB/ESA José Monteiro, que sugere também que a cultura poderá ser ainda melhor rentabilizada se ao álcool etílico for acrescentada a produção de biogás, de eletricidade e calor – em regime de cogeração – a partir dos seus subprodutos.

A tese de doutoramento “Alternative Energy Production in Agriculture – Feasibility of bioethanol production from Sweet sorghum in Portugal” concluiu que a produção de sorgo sacarino apresenta um potencial interessante para a região em estudo, tendo sido atingidas produções de até 93 toneladas/hectare e com doçuras de até 18° Brix, o que indica potenciais de produção de etanol da ordem dos 5100 litros/ha.



O betão a elevadas temperaturas

Com a tese de doutoramento “Propriedades Mecânicas Residuais após Incêndio de Betões Normais”, a docente do IPCB/EST Cristina Calmeiro concluiu que a temperatura interfere negativamente no comportamento residual do betão, verificando-se que a resistência dos elementos diminui com o aumento da temperatura, podendo atingir uma perda quase total para temperaturas acima dos 600°C. Concluiu ainda que deve atender-se “ao processo de “arrefecimento aplicado, dado que quanto mais brusco este for maiores são os danos causados.” A investigação teve por objetivo contribuir para uma melhor compreensão do comportamento do betão corrente submetido a elevadas temperaturas.

No seu trabalho de investigação, Cristina Calmeiro estudou duas composições de betão usadas na construção civil nacional, uma constituída por agregados calcários e outra por agregados graníticos.



Inovação no sector têxtil-confeções

Domingos Santos, docente e investigador do IPCB/ESE, publicou recentemente o livro “Dinâmicas Territoriais de Inovação no Arco Urbano do Centro Interior. O caso do sector têxtil-confeções”. O livro “centra-se no estudo da relação entre a inovação e território, analisando essa problemática no quadro de uma área periférica portuguesa que foi historicamente marcada por uma forte presença da indústria têxtil-confeções, o designado Arco Urbano do Centro Interior (AUCI), que engloba os concelhos de Castelo Branco, Fundão, Covilhã e Belmonte.

Uma das recomendações referidas pelo investigador é que “a sub-região precisa de assegurar a passagem gradual de um modelo que atualmente privilegia a subcontratação de capacidade para um outro, mais qualificado, de subcontratação de especialidade e de labelling próprio, de economias de escala para economias de gama, o que pressupõe um forte incremento de recursos humanos de maiores níveis de qualificação e a incorporação de níveis superiores de valor acrescentado”.



“A Letra como Signo de Identidade Visual Corporativa”

O docente do IPCB/ESART Daniel Raposo concluiu o seu doutoramento com a tese intitulada “A Letra como Signo de Identidade Visual Corporativa: Codificação e Descodificação do Sistema de Identidade”.

O objetivo da investigação foi o de “contribuir para uma melhor compreensão dos processos de definição de significados e o respetivo entendimento que o público tem dos elementos de design, criados e selecionados pelos designers, de acordo com os objetivos de determinada empresa. Daniel Raposo pretendeu ainda “definir um modelo de avaliação simbólica de logótipos e da letra usada pelas empresas, atendendo aos interesses estratégicos da empresa, produto ou serviço no mercado em que operam”.

Esta investigação visou compreender os processos de definição de significados e o respetivo entendimento que o público tem do design gráfico, em particular, no âmbito de projetos de Identidade Visual Corporativa.



Investigação considerada relevante

O Relatório Final do projeto de investigação “Educação para os media no Distrito de Castelo Branco”, que tinha como investigadora responsável Maria Helena Menezes, docente do IPCB/ESE, foi aprovado pela Comissão de Educação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), que o considerou de “Produção científica relevante”.

A avaliação efetuada pela FCT revela que “os objetivos científicos previstos foram plenamente atingidos” e que “os resultados evidenciam grande qualidade científica, nomeadamente ao nível das publicações em revistas internacionais com referee”.

A Comissão de Educação da FCT refere ainda que “o projeto contribuiu para a formação de jovens investigadores e para a projeção internacional da equipa envolvida” e que o “relatório reflete trabalho de mérito em particular a criação de rede de escolas que importa manter e dinamizar”.



Sistema de signos para informação turística

João Neves, docente do IPCB/ESART, concluiu o seu doutoramento com a tese intitulada “Sistema de signos para informação turística: Metodologia para o desenvolvimento de sistemas sinaléticos”.

A investigação debruçou-se sobre a temática da sinalização e sinalética para informação pública, com o objetivo de constituir uma ferramenta válida para a conceção de sistemas de signos específicos para informação turística, que envolvam não só o designer mas também equipas multidisciplinares e que comuniquem mensagens claras e inequívocas para o utilizador.

Um dos problemas a que o investigador pretendeu responder relaciona-se com a promoção e orientação do fluxo de visitantes em determinado território, contribuindo para o seu conhecimento e ao mesmo tempo articulando as necessidades de orientação, informação de locais com potencial interesse turístico e sinalização.



Aluno do IPCB/ESART comercializa mobiliário urbano

António Courela, aluno do IPCB/ESART que no passado ano letivo concluiu a licenciatura em Design de Interiores e Equipamento vai comercializar o mobiliário urbano que concebeu no âmbito do projeto final de curso.

31

O trabalho incidiu na conceção de um conjunto de peças de equipamento urbano em aço cortene e granito - banco corrido sem costas para três pessoas, duas cadeiras individuais, uma papeleira e um fontanário.

Com o nome de "Interior City", as peças vão ser comercializadas através da empresa de transformação e comercialização de mármore e granitos Duarte & Fazenda, de Escalos de Baixo, Castelo Branco, onde António Courela trabalha, e que já esteve envolvida na fase de prototipagem com a produção dos elementos em granito.

"Sem o apoio da empresa Duarte & Fazenda jamais seria possível transformar todo o projeto em realidade, pois a firma financiou

tudo o que foi necessário além do uso de granito", refere o designer que, na fase de prototipagem, contou ainda com o envolvimento de outra empresa da região, a Vicort, para testes de produção dos elementos metálicos.

Para a comercialização do equipamento urbano "Interior City" António Courela continua a trabalhar com o IPCB/ESART no desenvolvimento de catálogos, folhetos e todo o material de divulgação da linha, envolvendo assim outras áreas de competência da Escola.

A linha de equipamento urbano "Interior City" concebida por António Courela tem como potenciais clientes as autarquias, a nível nacional e internacional, mas "clientes individuais já manifestaram interesse em adquirir algumas das peças mas isso só acontecerá quando a produção em série estiver em curso, pois nesta fase os produtos terão um preço bastante competitivo...".

Diplomados do IPCB criam próprio emprego

Depois de terem concorrido ao Poliempreende 2010/2011 e já com a licenciatura concluída, três diplomados do IPCB/EST, Cristiano Santos, André Gonçalves e Fábio Agapito, criaram a sua própria empresa. A participação no concurso de ideias de negócio, criado pelo Politécnico de Castelo Branco, fermentou-lhes o espírito empreendedor.

A partir de finais de 2011, com o apoio do IPCB, iniciaram o desenvolvimento de projetos e soluções informáticas para “making your life easier everyday”.

A empresa de prestação de serviços de Internet com o nome de AroundExtreme Informática conta já com diversos projetos e soluções concretizados, nomeadamente páginas web e ferramentas de gestão.

Como projeto próprio, a AroundExtreme apresenta a solução informática “Gestão de Consumos de Automóveis” destinada a empresas e privados. Trata-se de um fórum em que os utilizadores partilham as suas opiniões e que se destina àqueles que pretendem melhorar os consumos/gastos com os seus automóveis.

Já o projeto com que os jovens diplomados do IPCB concorreram à 8ª edição do Poliempreende, a solução informática com o nome “Home4Students” que

se destina a ajudar os estudantes a alugarem casa ou “ fazer intercâmbio com outra pessoa, em apenas 4 passos”, é o que lhes está a dar mais visibilidade.

Para os jovens da AroundExtreme, “o Home4Students é um sistema de procura de casa, que oferece um inovador sistema de pesquisa que permite avaliar as melhores casas. O Home4Students analisa cada uma das habitações anunciadas e apresenta todos os pontos de interesse num raio de 1 Km. Mais, o Home4Students utiliza um sistema de avaliação de casas, com base nas opiniões dos utilizadores, que permite às pessoas que estiveram na casa dar o seu parecer sobre a qualidade da habitação”.

O intercâmbio através do Home4Students “é a oportunidade única de explorar novos horizontes e adquirir uma experiência académica diferente. O intercâmbio consiste numa troca de habitação entre duas pessoas, tendo por base o seu local de origem e destino”.

Como oferta para o mercado a AroundExtreme apresenta serviços como WebDevelopment, WebDesign e ReDesign, Social Profile Development, Suporte e Manutenção de Sistemas Web e Suporte e Manutenção de Computadores.



Prémio de Empreendedorismo

Uma ideia de negócio inovadora apresentada por uma equipa do IPCB valeu o terceiro prémio no Workshop de Empreendedorismo do Fórum Europeu de Robótica, realizado em Odense, na Dinamarca, entre os dias 5 e 8 de março de 2012.

O projeto da equipa do IPCB visa “suprir a necessidade de acompanhar o envelhecimento da população, através de um robô de companhia que monitoriza os comportamentos das pessoas idosas no seu quotidiano”.

A equipa do IPCB é constituída pelos professores Paulo Gonçalves, Pedro Torres e pelo aluno Paulo Lopes, docentes e aluno dos cursos de Engenharia Industrial e Tecnologia dos Equipamentos de Saúde.

As equipas finalistas eram provenientes da Dinamarca, cuja ideia de negócio ficou em primeiro lugar, da Suécia (2º lugar), Bélgica, França e de Portugal (IPCB).



Empreendedorismo turístico social

“Malcata Life Village” – um modelo de empreendedorismo turístico social” foi o tema da dissertação apresentada por Luís Manuel do Carmo Farinha no âmbito do Mestrado em Gestão de Empresas do IPCB/ESG.

O trabalho final de mestrado “procurou contribuir para o reforço da intenção empreendedora em zonas mais deprimidas do país, com destaque para a área do interior centro.

O projeto apresenta soluções de investimento em áreas com potencial de desenvolvimento, designadamente no sector do turismo de saúde, bem-estar, lazer, negócios e alojamento, passíveis de serem apresentadas a entidades representantes do poder local e a potenciais investidores nacionais e estrangeiros”. O estudo realça ainda a importância do desenvolvimento de estratégias de investimento público e privado que, em simultâneo com factores endógenos locais, são potenciadores da sustentabilidade do turismo na região.



Poliempreende regional

“Boiões de Comida para Idosos – Solev Natural”, um projeto que tem como principal objetivo “dar mais e melhores produtos que satisfaçam as necessidades dos idosos e, ao mesmo tempo, lhes atribuem uma melhor qualidade de vida”, conquistou o primeiro prémio na fase regional do 9º Concurso Poliempreende.

A equipa, constituída por Carlos Marques e Carolina Gama, ambos alunos finalistas do Curso de Engenharia Biológica e Alimentar da ESACB representou o IPCB na segunda e última fase do Concurso (nacional), na qual estiveram igualmente a concurso os vencedores regionais de cada um dos Institutos Politécnicos do País e escolas superiores não integradas.

O Júri Regional do Concurso, reunido no dia 19 de julho de 2012 atribuiu o segundo prémio ao projeto “SmartCovers4u” e o terceiro prémio ao projeto “ROBIHO – Robots for Intelligent Homes”.



Veronika Vladimirovna Kozlova nasceu a 13 de Fevereiro de 1972, em Riga, capital Letónia, na altura ainda república da URSS. Cedo foi para Moscovo e aí residiu até concluir o doutoramento. Pelo meio e enquanto estudante universitária viveu vários meses no Médio Oriente, no Líbano. O pós-doutoramento levou-a ao Brasil, onde esteve três anos. A viver em Portugal desde 2003 e desde 2005 docente do IPCB/Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Veronika Vladimirovna Kozlova considera-se já uma cidadã do mundo, facto que atribui à mobilidade que tem sido a sua vida e à globalização.

Embora tenha nascido em Riga, Veronika Kozlova afirma que é russa de Moscovo: “Eu só nasci em Riga. Na época, o meu pai, cirurgião militar, teve o seu primeiro serviço em Riga, depois de acabar a Universidade de Moscovo.

Aí, no hospital, encontrou a minha mãe - que também é médica -, casaram-se e logo depois nasci e fomos para Moscovo, onde vivi até concluir o doutoramento”.

Na Universidade Russa de Amizade dos Povos (RUDN) de Moscovo Veronika Kozlova fez a licenciatura, o mestrado e o doutoramento. A licenciatura foi em Ciências Exatas e da Terra, enquanto o mestrado e o doutoramento foi em Química.

“Depois de acabar o meu doutoramento, em 1999, fui para o Brasil a fazer o pós-doutoramento na Universidade Federal de St^a. Catarina, de Florianópolis, onde estive três anos e onde dei aulas”, refere a docente do IPCB/ESALD.

Depois de três anos no Brasil, Veronika Kozlova achou que estava longe do seu país natal e começou a enviar currículos no sentido de encontrar um local para trabalhar “mais perto de casa”. O resultado dessa vontade foi o convite que recebeu de um professor da Universidade do Minho para “trabalhar num projeto europeu que ele estava a desenvolver em química têxtil, sobre o tratamento enzimático das fibras naturais”. Portugal foi assim o país eleito para estar mais

perto da Rússia e Guimarães foi a primeira cidade portuguesa que a acolheu.

A vinda de Veronika Kozlova para Castelo Branco, em 2004, surgiu, também, de um novo projeto que abraçou, desta vez no setor privado, através da empresa Cais Digital que em consórcio com outras empresas e com o Instituto Superior Técnico teve oportunidade de desenvolver projetos na área de monitorização ambiental. No entanto não foi só a parte profissional que esteve na base da sua transferência para Castelo Branco. Mais uma vez a parte afetiva teve a sua quota parte já que o seu marido, que conheceu na Universidade do Minho, enquanto ele estava a fazer o doutoramento, era professor do IPCB/Escola Superior de Tecnologia.

A abertura das licenciaturas em Radiologia e Cardiopneumologia no IPCB/Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, em 2004, cursos com uma componente curricular muito importante na área das ciências exatas, foi a oportunidade para Veronika Kozlova colocar Castelo Branco no seu roteiro de vida.

Em 2005 ingressou como docente no IPCB/ESALD, onde se mantém atualmente. Casada com um português, mãe de uma filha albicastrense, de “nacionalidade dupla”, Veronika Kozlova afirma sentir-se bem em qualquer lado. “Já estive no Brasil,

já passei por alguns países árabes, nomeadamente no Líbano onde estive vários meses ainda enquanto estudante universitária, e sinto que tenho facilidade em adaptar-me. Neste momento, gosto de estar em Portugal e, em princípio, é para ficar. No entanto, eu não faço grandes planos.

Um dia de cada vez, como vocês dizem. Hoje com a globalização temos esta mobilidade que não existia na União Soviética há alguns anos atrás e que agora podemos aproveitar”.

Sobre os portugueses, a docente do IPCB/ESALD diz que a nacionalidade não define um povo, mas sim a vivência pessoal de cada um, acrescentando: “Tenho muito amigos portugueses, alguns são muito alegres e divertidos e outros são mais reservados.” Já sobre Portugal diz que o país “é fantástico”. O que mais a apaixona é diversidade do território português, em tão pouco espaço: “As praias e as serras portuguesas fazem de Portugal um país muito interessante em termos turísticos. Aqui o que é mais explorado é o Algarve mas eu adoro, adoro, as praias do Alentejo. O interior é também muito interessante e em volta de Castelo Branco temos coisas muito bonitas como Monsanto, Penha Garcia, as quedas de água...o Interior é também muito, muito bonito”.

PERFIL



É daquelas pessoas que pensa que “as oportunidades surgem quanto menos se espera”, pelo que “o melhor é mesmo aproveitá-las”. Falamos de Joana Pina Fernandes, 22 anos, natural de Loulé, Algarve, aluna do curso de mestrado em Design do Vestuário e Têxtil do IPCB/Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) que, depois de um estágio de seis meses em Paris, ao abrigo do Programa Leonardo da Vinci, numa Agência de Previsão de Tendências, foi convidada a integrar a equipa internacional de agentes da empresa e ser a sua representante em Portugal.

Joana Pina Fernandes escolheu o IPCB/ESART em primeira opção no concurso de Acesso ao Ensino Superior. A renúncia de ir para Lisboa, para a Faculdade de Arquitetura, foi mesmo opção.

O que pretendia era um curso mais prático e ativo e o curso de licenciatura de Design de Moda e Têxtil do IPCB/ESART tinha as melhores referências, “pelo menos no Algarve quando concorri, em 2008”, refere.

No segundo ano de licenciatura candidatou-se à mobilidade internacional de estudantes, proporcionada pelo IPCB através do Programa Erasmus, e foi estudar Fashion Design para Itália, na Nuova Accademia di Belle Arti Milano, durante os primeiros seis meses do ano letivo de 2010/2011, já no seu terceiro ano de licenciatura.

A experiência foi tão enriquecedora que a aluna do IPCB/ESART repetiu a mobilidade, desta vez em Leonardo da Vinci. De janeiro a julho de 2012, agora em Paris, Joana Pina Fernandes trabalhou na sede da Promostyl, uma Agência de Previsão de Tendências, considerada líder a nível internacional, onde é desenvolvido todo o trabalho de pesquisa e criação de tendências ao nível de todas as áreas do design.

De referir que esta empresa produz cadernos especiais e dois anuais para as estações de Verão Inverno, com as novas tendências e que são vendidos às empresas na área da moda, do design de interiores, a todas as que necessitam de conhecer

as novas tendências de design.

Durante o estágio, Joana Pina Fernandes trabalhou tanto na parte dos projetos especiais como na produção dos cadernos anuais.

“Lá, o meu trabalho era apoiar todos os designers que precisavam, quer no setor de criança, homem, mulher, mas também ao nível de programas, edição de imagem, criação de desenhos técnicos, pesquisa de tendências, paginação de projeto, enfim todo o tipo de apoio”. A disponibilidade, esforço e competências reveladas durante o estágio por Joana Pina Fernandes foram recompensadas com a proposta de continuar a trabalhar para a Promostyl, agora como agente única para o mercado português. “O meu trabalho desde o início de Agosto é o de vender junto das empresas portuguesas os projetos especiais e os cadernos de novas tendências da Agência, tal como é feito em todo o mundo por outros agentes. Vou estar em contato com os clientes e serei a pessoa intermediária entre os clientes portugueses e a sede em Paris”. Em Setembro passado, a aluna do IPCB/ESART esteve já na grande feira internacional de Paris dos setores têxteis e de moda, a *Première Vision*, a onde a Promostyl tinha um stand e para onde foram convidados os seus clientes, nomeadamente empresas portuguesas.

Moda Lisboa, que tem comprado os cadernos (trendbooks) da Promostyl, o grupo Sonae através da Modalfa e do Continente,

são alguns dos clientes com que Joana Pina Fernandes irá estar em contato nos próximos meses. “Mas é do meu interesse e da Promostyl contactar todo o tipo de empresas que tenha criação própria, por exemplo as fábricas de calçado, ou a Dielmar, para que elas conheçam as tendências atuais da moda, design e marketing, e assim ganharem uma vantagem estratégica no mercado”.

Dos programas de mobilidade internacional que lhe foram proporcionados pelo IPCB a aluna do IPCB/ESART afirma que, pela sua experiência, “são uma mais-valia para os alunos que os possam fazer, porque proporcionam novas oportunidades, conhecimento de novas realidades, e isso só é possível pela rede de parcerias que o IPCB tem com instituições de ensino superior e empresas dos mais variados setores.

Ao mesmo tempo realço também o apoio financeiro dado para a mobilidade e ajuda que temos das pessoas do IPCB/Gabinete de Relações Internacionais que na retaguarda nos apoiam e nos ajudam se precisarmos de alguma coisa e isso é muito importante para quem vai para outro país”.

Para além de agente da parisiense Promostyle, o futuro de Joana Pina Fernandes passa para já pela conclusão dos estudos, agora do mestrado, e, segundo ela, não está fora de hipótese voltar a concorrer novamente ao Programa Erasmus.



Conhecendo as múltiplas atividades e interesses de Mário Lobato Chambino, é difícil perceber como é que os seus dias têm as mesmas 24 horas que os das outras pessoas. De aparência, é uma pessoa pequena mas a sua vida é grande e repleta de elos formando uma cadeia de união a qual, podemos dizer, vem dos tempos pré-históricos e se prolongará pelo futuro. Aos 53 anos, os projetos ligados à História, à Arqueologia, ao Ambiente, ao Turismo e ao Desporto na Natureza fervilham-lhe na cabeça a par de uma carreira na função pública que tem subido degrau a degrau e que tem dependido das portas que se têm aberto e daquelas que nunca se abriram mas que poderiam potenciar mais as suas qualidades e competências.

Mário Chambino nasceu no Rosmaninhal, concelho de Idanha-a-Nova, no dia 6 de Março de 1959. Embora desde os 11 anos não resida naquela terra raiana as suas raízes estão lá e por lá hão-de continuar a crescer em função do trabalho que Mário Chambino tem vindo a desenvolver em prol da história e da cultura da sua terra natal. Depois de cumprida a escola primária, a sua vinda para Castelo Branco marcou-o de modo definitivo. A quebra dos laços afetivos levou-o a procurar no associativismo o seu equilíbrio e crescimento enquanto homem.

“Aquilo que sou depende talvez da minha vinda para Castelo Branco. Desde logo me associei aos escuteiros, à Casa de Cultura, e sempre andei em movimentos juvenis e isso fez com que nunca mais descolasse do associativismo e de todas estas vidas de cultura e de desporto, porque, além do trabalho, é a isso que me tenho dedicado”.

Por indicação de Henriques Moura Pinheiro, professor da antiga Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco, que pressionou os pais de Mário Cambino a deixá-lo a vir estudar -“porque o garoto é esperto”-, o rapaz veio prosseguir estudos no antigo Instituto de Stº António, depois no curso geral de comércio e ainda no curso complementar, que não chegou a acabar porque a perda da mãe e o regresso do pai ao Rosmaninhal, por não se adaptar à vida da cidade, o obrigaram a abandonar o estudo diurno e a procurar trabalho na Fábrica de Espelhos da Beira. Pelo meio meteu-se o serviço militar e logo de seguida começou a construir

a sua própria família. Ainda trabalhou por conta própria na mesma área até que por volta dos 30 anos foi parar à Função Pública na Escola Secundária de Alcains (terra que o acolhe há 32 anos) onde iniciou a sua carreira como guarda noturno.

E foi naquela Escola que recebeu um segundo incentivo: “Ao retomar os estudos para acabar o 12º ano o professor de história Américo André incentivou-me a tirar um curso superior na sua área e indicou-me a Universidade Aberta. Acabei por me inscrever e acabar a licenciatura em 2008 estando já a trabalhar no IPCB, na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, onde ingressei em 2002”

Nestes entretantos e paralelamente, Mário Chambino seguia a vida associativa, nas áreas da História, Arqueologia, Ambiente, Turismo e Desporto na Natureza, que sempre o entusiasmou. Por isso ajudou a fundar a ARCINPE – Castelo Branco (arqueologia) o GEPA - Grupo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas do Rosmaninhal, a AEAT – Associação de Estudos do Alto Tejo de V. V. Ródão, a Associação de Pedestrianismo PAPA LÉGUAS de Alcains, a Associação Ambitejo do Rosmaninhal, enquanto se mantém como sócio da Associação Cultural e Desportiva do Rosmaninhal, do GEOTA – Lisboa, do Grupo de Defesa do Património de Penha Garcia e, recentemente, como Irmão da Comenda da Ordem dos Templários das Idanhas.


Esse fascínio pela arqueologia e património tem tido como resultado prático outra versão, ou vida paralela como gosta de referir, que são as publicações. Dele ou em co-autoria podemos

ler a “Estação Romana da Fonte de Santiago”, “Pelourinho de Bemposta e Penamacor” (co-autor), “S. João do Rosmaninhal”, “Rosmaninhal, lembranças de um mundo cheio...”, “Carta Arqueológica do Tejo Internacional (co-autor)”, Rochas com Covinhas (co-autor), folhetos e artigos em jornais regionais sobre o Rosmaninhal e a região e ainda uma panóplia de publicações em co-autoria com Francisco Henrique e João Caninas e outros elementos da Associação de Estudos do Alto Tejo, nomeadamente na revista AÇAFA desta Associação.

Ainda no registo da arqueologia, o agora Técnico Superior do IPCB tem desenvolvido outra atividade, “mais aos fins de semana”, que é a de colaborar em prospeção arqueológica para a empresa portuguesa de arqueologia Emérita, do seu amigo de infância João Carlos Caninas, em estudos de impacte ambiental.

Para que as raízes raianas continuem a espalhar-se, Mário Chambino pôs de pé outro sonho: a recuperação da casa/oficina de sapateiro do seu pai onde fez um pequeno “museu”. Trata-se, como o próprio refere, de “um pequeno depósito de material arqueológico da zona do Rosmaninhal e paralelamente a reprodução da sapataria que aí existiu”.

Sobre o seu trabalho no IPCB diz que gosta do que faz e se sente bem onde chegou mas adianta que as “portas” ao longo da sua vida se têm aberto para um caminho diferente daquele onde gostaria de exercer atividade. “Mas o que é certo é que as portas têm-se-me aberto para este lado e tenho de aproveitar as oportunidades que me surgem”.



VIII Congresso luso-espanhol “Envelhecimento positivo e solidariedade intergeracional”

Nos dias 18, 19 e 20 de outubro, realizou-se, em Castelo Branco, o VIII Congresso Luso-espanhol sobre “Envelhecimento positivo e solidariedade intergeracional”.

O encontro foi uma organização conjunta do Instituto Politécnico de Castelo Branco e da Universidad de Extremadura (UEx), Espanha. Nele, estão envolvidas as Escolas Superiores de Educação e de Saúde Dr. Lopes Dias, do IPCB, e o Departamento de Psicología y Antropología e o Grupo de Investigación PSIQUE-Ex, da UEx.

O congresso teve por objetivos “contribuir, através da apresentação e análise de dados atuais, para a caracterização do processo histórico do envelhecimento; refletir sobre a situação atual das pessoas idosas: formas de participação social, saúde e desenvolvimento; fomentar o encontro de especialistas e investigadores, com o objetivo de analisar a problemática das pessoas idosas a partir de duas perspetivas fundamentais: o ponto de vista Psicossocial e o ponto de vista Biossanitário; oferecer às pessoas e à sociedade alternativas de mudança, com o objetivo de alcançar formas de vida ativas e saudáveis”. Para a comissão organizadora “o nível de desenvolvimento da sociedade atual, na qual estamos envolvidos e que nos influencia e influenciámos, trouxe um aumento considerável da esperança média de vida às gerações atuais. Alcançámos, em poucas décadas, uma maior longevidade. Contudo, como afirmámos e repetimos, não se trata só de prolongar a vida, mas de acrescentar qualidade aos anos que vivemos.

Um dos fatores que permite acrescentar qualidade e felicidade aos anos é a consideração das evidências normalmente utilizadas para caracterizar as pessoas felizes: apresentam sempre uma atitude positiva, ainda que enfrentem grandes dificuldades; vivem os problemas como desafios que é preciso superar; aprenderam que reside na simplicidade a essência da felicidade; compreendem que é preciso muito pouco para se viver bem; encontram sempre uma ocupação, alguém para amar e algo a esperar; dormem sem medo e levantam-se sem angústias; têm vontade de viver e evitam os pensamentos negativos; sabem que a essência da felicidade não reside em fazer o que se deseja, mas em desejar o que se faz; e, o mais importante; são pessoas ativas”.

No ano em que se celebra o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações não podia pois o Instituto Politécnico de Castelo Branco deixar

de promover um fórum onde se discutissem todas as transformações estruturais associadas aos ciclos de vida e, mais particularmente, às que interferem com velhice e com o envelhecimento. Até porque funcionando no IPCB, há dois anos, o Mestrado em Gerontologia Social (ESE/ESALD), pretende-se que as questões relacionadas com o envelhecimento sejam tanto discutidas por académicos, como por profissionais numa inter-relação de conhecimentos e partindo de uma perspetiva biopsicossocial deste processo.

Foi nesta perspetiva do envelhecimento, entendido como um processo multidimensional que se organizou o programa do congresso, que contou com mais de 250 participantes, entre estudantes e profissionais, e que se distribuíram por mesas redondas, conferências e comunicações livres/posters e onde participaram especialistas de diferentes formações, tanto portugueses como espanhóis. As mesas redondas tiveram como temas: os aspetos psicossociais do envelhecimento: qualidade de vida e envelhecimento saudável e ativo; visão, conceções e perceções dos idosos; dependência e estilos de vida; aspetos biossanitários: memória e emoções; Alzheimer, demências e outras patologias e educação de adultos como o envelhecimento ativo. Nas comunicações livres foram apresentados 20 trabalhos (que foram selecionados de entre mais de 40 propostas) de investigadores provenientes de instituições portuguesas, espanholas e brasileiras, tanto de investigações em curso como de trabalhos já concluídos. Também os posters, mais de 30, apresentaram investigações tanto de alunos, como de professores ou profissionais.

Colaboram na organização do VIII Congresso sobre “Envelhecimento positivo e solidariedade intergeracional” a Junta de Extremadura, a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.



IPCB e LNEC assinam protocolo

No passado dia 30 de novembro de 2011, o IPCB firmou um protocolo de colaboração, com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC). Este protocolo tem por objetivo formalizar e reforçar a cooperação que tem vindo a verificar-se, desde há algum tempo, entre o IPCB e esta prestigiada instituição de Ciência e Tecnologia, na área da Engenharia Civil e áreas afins. Como principais atividades de cooperação futura destacam-se as ações de formação, designadamente, apoio logístico do IPCB à realização de cursos promovidos pelo LNEC, apoio técnico-científico a ações específicas conduzidas pelo IPCB, apoio na montagem de equipamentos de I&D do IPCB e preparação do respectivo pessoal, realização de estágios de alunos no LNEC; realização de estágios de especialização/ /informação no LNEC por docentes do IPCB, enquadramento pelo LNEC de docentes do IPCB no âmbito de trabalhos de mestrado ou doutoramento, colaboração de docentes do IPCB em estudos conduzidos pelo LNEC.



Estudos para a Águas do Centro

Uma investigação aplicada desenvolvida por Pedro Almeida e Nuno Oliveira no âmbito do Mestrado em Infra-estruturas de Construção Civil do IPCB/EST permite à empresa Águas do Centro efetuar com maior eficiência a gestão do controlo de poluição e consequentes tratamentos das águas residuais que chegam às ETAR de Póvoa de Rio de Moinhos/Caféde, no Rio Ocreza, e de Proença-a-Nova, na Ribeira da Pracana. Para tal, os investigadores procederam à caracterização dos impactes das descargas das duas ETAR naqueles cursos de água pertencentes à bacia hidrográfica do Tejo; realizaram campanhas de amostragem, distribuídas ao longo de um ano hidrológico, e determinaram diversos parâmetros físico-químicos e microbiológicos das amostras recolhidas. Em fase posterior, foram efectuadas simulações para avaliação da qualidade das águas, a partir de modelos matemáticos criados para o efeito. Desta forma, desenvolveram ferramentas informáticas para a entidade gestora, com vista à gestão das águas residuais que chegam àquelas duas ETAR.



Novo livro no âmbito da Pedagogia Social

“Proteção social e (R) educação de menores: P.e António de Oliveira” é a mais recente obra científica de Ernesto Candeias Martins, docente do IPCB/ESE. O livro teve por “objetivo trazer ao âmbito da Pedagogia Social e da História da Educação Social em especial esta figura singular que foi o mentor da Lei de Proteção à Infância (1911).

Trata-se de homenagear, nas comemorações dos seus cem anos de publicação (1911-2011), este pedagogo que proporcionou o início do direito tutelar em Portugal. O P.e António de Oliveira foi, com as suas investigações (sociologia e etnografia criminal) e ações/intervenções institucionais (casa de Detenção e Correção de Lisboa/Escola de Reforma de Lisboa e outras instituições públicas de reeducação de menores delinquentes, vadios e em perigo moral), um autêntico educador social, que merece ser reconhecido na História da Educação Social e na Pedagogia Social portuguesa pois, para ele, a ação e o pensamento são os motores da formação e da reeducação da infância portuguesa”, refere o investigador.



IPCB e Benfica assinam protocolo

O IPCB e o Sport Benfica e Castelo Branco (SBCB) assinaram, dia 16 de janeiro de 2012, um protocolo que prevê “a colaboração em projetos comuns, nos domínios da realização de ações de formação, de estudos/trabalhos de investigação, de apoio técnico, da realização de ensinamentos clínicos, da cedência de espaços, da experimentação e da divulgação”.

Com a assinatura deste protocolo, o SBCB vai “contribuir para a divulgação do IPCB” mediante a colocação da sigla e logotipo do IPCB nas camisolas da equipa dos juniores.

Ainda no âmbito do acordo, cabe ao IPCB e às suas Escolas “apoiar e executar, de acordo com as suas disponibilidades, com infraestruturas, equipamentos e meios humanos, as solicitações do SBCB, nomeadamente ao nível do aconselhamento técnico e científico e da realização de estudos, de ações de formação, visitas de estudo e de outros, extensível a todos os atletas, corpos sociais e sócios do SBCB.



Alimentos para animais no mercado

Os biscoitos biológicos para cães e as misturas para aves e lagomorfos formulados no IPCB/ESA e produzidos pela empresa Meskliflower, na sua fábrica do Ladoeiro, Idanha-a-Nova, já estão a ser comercializados no mercado nacional em Pet Shop, clínicas veterinárias e hospitais veterinários.

Na sequência da colaboração entre o IPCB/ESA e a Meskliflower, que já decorre desde 2010, os docentes António Moitinho Rodrigues e Edgar Vaz realizaram, igualmente, uma ação de formação sobre as particularidades na alimentação de lagomorfos, roedores e aves de companhia, destinada a colaboradores e responsáveis da produtora e da empresa que está a colocar no mercado nacional aqueles produtos, a Bio2 - Representação e Comércio de Produtos Agropecuários Lda,.

A formação incluiu uma visita aos Laboratórios de Microbiologia e de Nutrição e Alimentação Animal do IPCB/ESA.



História da Ciência e da Humanidade

O IPCB/ESE realizou, dia 14 de junho de 2012, a II Jornada Científica e Cultural “História da Ciência- História da Humanidade”. A iniciativa contou com a presença de Liberato Cardellini, da Universidade Politécnica del Marche, Ancona Itália, que esteve no IPCB ao abrigo de um intercâmbio ERASMUS, e com Elisa Maia, da Universidade de Lisboa.

A jornada internacional integrou a exposição “Trazer ao presente o passado da matemática” e duas palestras: “O que o modelo de Bohr-Sommerfeld nos pode mostrar no século XXI?”, por Liberato Cardellini, e “Evolução e significado da Tabela Periódica”, por Elisa Maia.

A realização da II Jornada Científica e Cultural “História da Ciência- História da Humanidade” teve como principais objetivos divulgar a Ciência enquanto forma de cultura do tempo atual e relevar a História da Ciência como parte indissociável da História da Humanidade.



Construção sustentável

O IPCB empreendeu um projeto inovador no ensino superior português, fortalecendo a aproximação Escola-Indústria, através da celebração de acordos de cooperação tendo em vista o pagamento de prémios individuais a estudantes, no valor de mil euros.

Os prémios serão atribuídos aos alunos do Mestrado em Construção Sustentável que desenvolvam os seus trabalhos de investigação aplicada na área de atuação da, empresas, para a melhoria dos seus processos produtivos, da modernização tecnológica, do desenvolvimento e caracterização de produtos e sistemas. Os primeiros protocolos foram já assinados com empresas da área da construção em madeira - Casema e Inwood. O primeiro foi assinado com a Casema, empresa com vocação para soluções construtivas em madeira, no dia 3 de setembro de 2012, enquanto o segundo foi firmado no dia 4 de setembro com a Inwood, empresa que opera na área das estruturas e soluções em madeira pinho bravo nacional.



IPCB realizou II Agro Agrária

A Quinta da Sr.^a de Mércules recebeu, entre os dias 21 e 25 de Abril de 2012, a segunda edição da Feira de Agricultura e das Atividades Agrícolas da Escola Superior Agrária.

Uma vez mais, a iniciativa teve como grande objetivo reforçar a importância que a agricultura tem para a região e para o país, e, ao mesmo tempo, dar a conhecer o IPCB/ESA e todos os agentes do sector agrícola e florestal, presentes na exposição.

A "Agro Agrária" contou com várias dezenas de expositores onde foram mostrados produtos regionais (mel, queijos, vinhos), adubos, fertilizantes e fitofármacos, agricultura biológica, associações agrícolas e florestais, tratores, máquinas e alfiadas agrícolas, ovinos, caprinos, equinos, bovinos e suínos, material para vedações, rega e ordenha, e artesanato.

A segunda edição da Agro Agrária contou com o apoio das autarquias de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova e Vila Velha de Rodão.



Vitrinismo na avenida

12 lojas da avenida 1º de maio, em Castelo Branco, tiveram, na segunda quinzena do mês de junho de 2012, as suas montras intervencionadas com trabalhos de vitrinismo, desenvolvidos alunos do 2º ano do curso de licenciatura em Design de Interiores e Equipamento do IPCB/ ESART. No total, 16 montras foram remodeladas pelos 39 alunos que conceberam, executaram e montaram os novos espaços expositivos, no âmbito da Unidade Curricular de Vitrinismo.

As lojas, cujas montras foram decoradas pelos alunos, são a Vogue, Forever, Centralbat, Perfumaria Candi, Sapataria Rosa Preto, Ling, Boutique José Luís Pereira, Cubb, Shadai, Paródia de Artes Cabeleireiros, Vilela & Pires e Maximum Boutique.

A iniciativa resultou de uma parceria entre IPCB/ESART e a Associação Comercial e Industrial de Castelo Branco e o objetivo desta ação foi o de promover a integração dos alunos em contextos reais de trabalho, desenvolvendo soluções de design para o comércio tradicional.



IPCB mostra Potencial Técnico e Científico para transferência de Conhecimento e Tecnologia

O IPCB, através do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER), realizou, no último ano, uma “Jornada sobre o Potencial Técnico e Científico do IPCB” e duas jornadas relacionadas com o “Conhecimento e Transferência de Tecnologia”.

45

Para o Presidente do IPCB, Carlos Maia, estas iniciativas permitem não só “que nos conheçamos melhor como instituição”, de modo “a potenciar as capacidades instaladas, através da articulação entre as unidades orgânicas e o desenvolvimento de projectos e parcerias transversais”, como são um meios “de nos aproximar do meio empresarial e assumir as nossas atividades, ponderando as necessidades da comunidade em que nos inserimos. Cada vez mais, temos de perceber aquilo que a comunidade e os empresários precisam”. O Presidente do IPCB defende ainda que, face à redução dos níveis de confiança da população

nas instituições de ensino, “tenhamos de dar sinais de que somos uma instituição ao serviço do conhecimento e das pessoas, com projetos e serviços que podem beneficiar a comunidade e que somos uma instituição de confiança”.

A “Jornada sobre o Potencial Técnico e Científico do IPCB”, realizada no dia 26 de outubro no auditório da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, teve, assim, como principal objetivo a divulgação de áreas de investigação e desenvolvimento experimental das diferentes Unidades Orgânicas do IPCB por forma a reforçar a sua capacidade de intervenção na investigação mas também na oferta de serviços e soluções às empresas.

Ao longo do dia, cada Escola do IPCB apresentou uma comunicação em que se dava a conhecer, nomeadamente nas áreas de investigação aplicada, ao mesmo tempo que decorria uma exposição de posters



com divulgação de projectos específicos, elaborados mais numa perspetiva de utilidade e impactos da investigação, isto é, mais numa ótica de utilizadores do conhecimento, do que numa perspetiva de resultados científicos.

Esta ação ganhou ainda mais realce e uma importância acrescida uma vez que surgiu após o IPCB ter sido qualificado pelo POFC/COMPETE IPCB como uma instituição a que as empresas podem solicitar apoio em duas tipologias de projetos, de forma a apoiar a aquisição de serviços por parte das empresas: Vale Inovação - apoio à aquisição de serviços de consultoria e de inovação; Vale I&DT - apoio à aquisição de serviços de I&DT por parte das empresas.

Conhecimento e Transferência de Tecnologia

No dia 14 de dezembro de 2011, seguiu-se a primeira Jornada sobre o Conhecimento e Transferência de Tecnologia, que decorreu

na Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Perante um auditório repleto, os oradores convidados abordaram o contributo do conhecimento para as atividades económicas.

Esta primeira Jornada teve como orador principal o Prof. Doutor Manuel Mira Godinho, do Instituto Superior de Economia e Gestão da UTL, que abordou o tema "Instituições Académicas, Inovação e Empreendedorismo: uma perspetiva económica" e no qual deu destaque à relação entre a investigação que é feita nas instituições de Ensino Superior e a sua posterior tradução na economia real através do número de patentes registadas.

Seguiram-se três painéis, cujas temáticas escolhidas para esta primeira edição, abordaram as áreas do turismo e lazer, da moda e design e das tecnologias de informação. Para cada um dos painéis foram convidados três personalidades externas com intervenção nos sectores em debate.

António Martins (Turismo Centro de Portugal), Luís Veiga (Grupo IBM Natura Hotels) e Armindo Jacinto (diretor do Geopark Naturtejo) foram os palestrantes que abordaram o sector do turismo e lazer. Já o painel de moda e design teve a participação de Inês Caleiro (designer de acessórios) e Carlos Gil (designer de moda). No painel sobre Tecnologias de Informação participaram Ricardo Araújo (OutSystems), Sérgio Lourenço (TIMw.e) e Miguel Leocádio (Novabase).

A II Jornada do Conhecimento e Transferência de Tecnologia decorreu no dia 23 de maio de 2012, na Escola Superior de Tecnologia, e deu destaque aos setores das energias renováveis e saúde e bem-estar.

Na primeira parte do programa, José Carlos Gonçalves, Vice-Presidente do IPCB, apresentou o tema “O conhecimento e a transferência de tecnologia no IPCB”, enumerando os diversos projetos de investigação em que a instituição está envolvida. Seguiu-se-lhe a docente do IPCB/ESALD Marisa Barbeira que abordou o tema “A importância das redes interorganizacionais para a transferência do conhecimento”.

Já a segunda parte do encontro foi dedicada à apresentação das empresas e organizações convidadas com enfoque na sua caracterização, estrutura, produtos e serviços, incorporação de conhecimento e tecnologia e intervenção em ID&E.

Na área das energias renováveis, Luis Carriço fez a apresentação da empresa Bioespaço - Energia, enquanto Carlos Santos falou da Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior (ENERAREA), criada por iniciativa da Associação de Municípios da Cova da Beira.

Para falar do setor da Saúde e Bem-Estar foram convidados Tiago Pisco, que abordou a Unidade de Cuidados Continuados do Orvalho, Umbelina Lourenço que falou da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, e Pedro Carlos que apresentou a empresa Tamancão, que fabrica, comercializa e distribui os sapatos PLUMEX.

Com as duas jornadas e com as que se vão seguir, pretende-se uma maior intervenção e aproximação do IPCB às áreas em que o seu conhecimento pode ser uma mais-valia para a criação de valor nas empresas e organizações e um forte instrumento para o desenvolvimento regional e nacional.





2ª edição da Feira de Emprego@ESTCB

O IPCB/Escola Superior de Tecnologia promoveu, de 22 a 24 de maio de 2012, a segunda edição da Feira de Emprego@ESTCB.

Uma vez mais, esta iniciativa visou promover uma aproximação dos alunos finalistas da ESTCB aos empregadores nas áreas de Engenharia e Tecnologia, mostrar aos empregadores o trabalho desenvolvido naquela Unidade Orgânica do IPCB e, ao mesmo tempo, um complemento aos eventos de cariz tecnológico que têm vindo a ser promovidos pela EST os quais têm vindo a ganhar significativa notoriedade.

Além da apresentação de empregadores, a Feira de Emprego@ESTCB incluiu no seu programa, sessões destinadas a ajudar os alunos finalistas a preparar os seus currículos, entrevistas de emprego, expositores, mostras de projetos, casos de empreendedorismo, etc.



Robô do IPCB vence prova no FNR 2012

Os robôs do IPCB participaram, com êxito, no Festival Nacional de Robótica, que decorreu de 12 a 15 de abril de 2012, em Guimarães.

O robô ROBI (Robô da Beira Interior), construído no âmbito do CET de Automação e Manutenção Industrial, foi o campeão na prova de Condução Autónoma-Rookie.

Já o robô KIKA manteve o honroso quarto lugar obtido em 2011, e pelo quarto ano consecutivo, na prova de Condução Autónoma – Challenge.

Este ano, e pela primeira vez, uma das equipas do IPCB conquistou um troféu. As duas equipas do IPCB que participaram no Festival Nacional de Robótica eram formadas por Paulo Gonçalves, Pedro Torres e José Sequeira, professores dos cursos de Engenharia Industrial, Tecnologia dos Equipamentos de Saúde e CET de Automação e Manutenção Industrial, e pelos alunos Paulo Lopes, Luís Espírito Santo e Dinis Brás.



Judocas do IPCB ganham medalhas

Uma medalha de ouro, uma de prata e dois quintos lugares foi o resultado da participação dos quatro alunos do IPCB no Campeonato Nacional Universitário de Judo, que decorreu nos dias 10 e 11 de março de 2012, em Aveiro.

Ricardo Louro, medalha de bronze na edição 2011, sagrou-se agora campeão nacional universitário na categoria +90kg ao vencer pela pontuação máxima.

Em grande destaque esteve também Bruna Borges ao sagrar-se vice-campeã nacional universitária na categoria -70 kg. Nuno Rosa nos -66kg e João Dias nos -81kg conquistaram o 5º lugar, somando também pontos para a classificação por equipas.

Na classificação geral, a FACAB - Federação Académica do IPCB garantiu o quinto lugar, com 15 pontos, traduzindo-se por um excelente resultado numa competição com cerca de 8 clubes universitários e 60 participantes.



IPCB/ESA valida composto

O IPCB/ESA foi a entidade escolhida pela firma Trabite - Tratamento Ambiental, para elaborar o relatório técnico e científico sobre o composto produzido pela empresa e a sua validação como fertilizante agrícola, de acordo com o quadro normativo em vigor. Os resultados obtidos indicam a viabilidade da utilização do composto como fertilizante referindo os seus principais efeitos e a forma de aplicação.

Conforme os dados experimentais efetuados no Centro de Ensaios de Nutrição Vegetal, Fertilidade do solo e Fertilização da ESACB, o composto manifesta capacidade de fornecer nutrientes de uma forma gradual às culturas, não apresenta efeitos de fitotoxicidade e poderá ter uma utilização muito interessante se for utilizado em campos de golfe.

O composto resulta de um processo de compostagem de vários resíduos, como lamas de depuração urbanas, serradura e casca de pinho e cinzas de biomassa florestal.



Construir robôs nos laboratórios do IPCB

O Laboratório de Robótica e Equipamentos Inteligentes do IPCB realizou, durante o mês de julho de 2012, a 8ª edição consecutiva dos estágios "Construir Robôs Inteligentes". Este ano, o primeiro estágio decorreu na semana de 2 a 6 de Julho, enquanto o segundo decorre de 9 a 13 de Julho.

Nesta edição, inscreveram-se 30 alunos, para as 18 vagas disponíveis. Os participantes eram oriundos de diversos distritos, nomeadamente de Aveiro, Castelo Branco, Lisboa, Viseu e Portalegre.

Os estágios, que contaram com o apoio da Ciência Viva, no âmbito do programa "Ocupação Científica de Jovens nas Férias", têm por objetivo apresentar a robótica aos alunos do ensino secundário e, de uma forma integrada, abordar os conceitos de mecânica, eletrónica e informática, necessários ao desenvolvimento de robôs.

Os estágios têm mostrado ser uma iniciativa de sucesso traduzido na elevada procura por parte dos jovens estudantes.



Estrangeiros aprendem português

O IPCB realizou, em fevereiro e em setembro de 2012, duas formações EILC ("Erasmus Intensive Language Course" - Português), nos quais estiveram envolvidos 86 alunos estrangeiros.

Os cursos, de nível I e II, decorreram durante três semanas no Centro Interdisciplinar de Línguas, Culturas e Educação do IPCB e as aulas foram ministradas pelas docentes Teresa Gonçalves, Eduarda Borges e Natividade Pires, assistidas por três monitoras.

Os 86 alunos estrangeiros eram provenientes de diversos países europeus, sendo 25 da Espanha, 5 da Alemanha, 17 da Polónia, 9 da República Checa, 4 da Eslovénia, 3 da Eslováquia, 3 da Finlândia, 5 da Itália, 14 da Turquia e 1 da Estónia.

Os jovens europeus contaram ainda com um programa cultural que o IPCB lhes preparou: uma visita a cidade Castelo Branco, nomeadamente Jardim do Paço, Museu Tavares Proença e Museu Cargaleiro, e passeios a Belmonte, Sortelha e Marvão.



31.º Aniversário do IPCB

O IPCB comemorou o seu 31.º aniversário, no dia 28 de Outubro de 2011. A cerimónia foi presidida pelo Secretário de Estado do Ensino Superior, João Queiró.

No seu discurso, o Presidente do IPCB realçou que “todo o investimento que desde há 30 anos tem vindo a ser feito tem valorizado enormemente as regiões, principalmente as do interior não só em termos de infra-estruturas físicas e equipamentos, mas essencialmente pela qualificação da população, que de outra forma não seria possível em muitos casos. O Presidente do IPCB defendeu ainda que “deverá haver uma distribuição mais harmoniosa das vagas e na maior parte dos casos as instituições do interior poderão receber mais alunos sem terem de aumentar a estrutura de suporte ou os custos de funcionamento”.

A oração de sapiência foi proferida pelo Prof. David Justino, ex-ministro da Educação, assessor do Presidente da República e docente da Universidade Nova.

David Justino abordou a questão da reorganização da rede de instituições de Ensino Superior referindo ser contra o encerramento de algumas delas, defendendo antes o fecho de alguns cursos. “No futuro há muitas instituições que têm de sacrificar alguns cursos para se salvar. Isto não significa que devam salvar os cursos que neste momento têm mais alunos, mas sim aqueles que são estratégicos para o futuro do país”, referiu.

Durante a sua preleção, o ex-ministro da Educação defendeu ainda a unificação dos dois subsistemas de ensino superior, universitário e politécnico, num só, uma medida que, na sua perspetiva, iria potenciar os recursos existentes.

No entender de David Justino, “a atual lei de bases já não corresponde aos novos desafios de se gerir melhor os recursos disponíveis. É importante que exista mobilidade desses recursos e não se percebe porque é que um docente de um politécnico

não possa dar aulas numa universidade, por exemplo”.

O assessor do Presidente da República considera que a questão da atribuição do grau de doutor, atualmente apenas reservada às universidades, deveria ser ultrapassada por critérios concretos, nomeadamente as instituições de Ensino Superior terem um corpo docente altamente qualificado e capacidade de desenvolverem investigação científica. “Aquilo que verifico é que há universidades que não têm condições e atribuem os doutoramentos, e há politécnicos com condições que não o podem fazer por imposição da lei”, referiu.

David Justino adiantou ainda que “a sociedade não está a conseguir criar oportunidades para os jovens e para o sucesso deles na escola” e que “muitos têm de encontrar fora do país o que aqui não lhe conseguimos dar”.

Pedro Veiga, Presidente do Conselho Geral do IPCB e do Conselho Executivo da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), nas breves palavras que proferiu, defendeu que “as instituições de Ensino Superior devem ter um papel mais interventivo na investigação”.

Já o presidente da Câmara de Castelo Branco, Joaquim Morão, sublinhou a importância do IPCB no desenvolvimento e qualificação

da região considerando o investimento público fundamental e a alavanca necessária para o Interior ser competitivo.

A terminar, o Secretário de Estado do Ensino Superior, João Queiró, que presidiu à cerimónia do 31º aniversário do IPCB, referiu que “num momento de crise é preciso termos um horizonte de esperança” e que podemos “olhar para o Ensino Superior como instrumento para ultrapassar esta fase difícil que o país atravessa”.

A cerimónia do 31º. Aniversário do IPCB foi, igualmente, o momento para atribuir os prémios de mérito escolar aos melhores alunos e homenagear os colaboradores com 25 anos de actividade na instituição.


Os prémios foram concedidos por instituições e empresas que uma vez mais se associaram ao IPCB Câmara de Castelo Branco, Ensino Magazine (dois prémios), Junta de Freguesia de Castelo Branco, Danone, Banco Espírito Santo (dois prémios), Delphi, Banco Santander Totta (seis prémios).

Foram ainda entregues os prémios do concurso Poliempree (fase regional), aos projectos My Healthy Life Style (Banco Espírito Santo), Rula Matic (Caixa Geral de Depósitos) e Fsimtoys (Pedro Agapito Seguros).

Os funcionários com 25 anos de serviço receberam uma medalha comemorativa.



IPCB organizou Encontro Nacional



ENCONTRO NACIONAL
CONCRETIZAÇÃO
DO PROCESSO
DE BOLONHA
EM PORTUGAL

Marçal Grilo, Pedro Lourtie e Machado dos Santos foram alguns dos mais reputados especialistas que participaram no Encontro Nacional “A Concretização do Processo de Bolonha em Portugal”, organizado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, e que decorreu no dia 28 de março, no auditório da Escola Superior Agrária.

53

Neste Encontro Nacional estiveram representadas sete universidades (Universidade Aveiro, Universidade Évora, Universidade Lisboa, Universidade Porto, Universidade Técnica de Lisboa, ISCTE e Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro) e catorze instituições politécnicas (Politécnico de Beja, Politécnico de Bragança, Politécnico do Cávado e Ave, Politécnico de Castelo Branco, Politécnico da Guarda, Politécnico de Leiria, Politécnico de Portalegre, Politécnico do Porto, Politécnico de Setúbal, Politécnico de Tomar, Politécnico de Viana do Castelo, Politécnico de Viseu, Escola Superior Hotelaria Turismo Estoril e Escola Superior Enfermagem Porto).

A organização desta iniciativa foi justificada pelo fato de “ultrapassado o período de transição, previamente definido, e considerando que o último relatório de concretização do Processo de Bolonha, com carácter obrigatório (artº 66º-A do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho), se reportar ao ano letivo 2010/11, e ser pertinente avaliar as mudanças verificadas, tendo em conta a mobilização e o desempenho das Instituições de Ensino Superior, em Portugal”.

No final dos trabalhos, os participantes ficaram com a noção clara de que na generalidade das instituições todos os planos curriculares dos cursos foram estruturados de acordo com o sistema de créditos europeu (ECTS); foi promovida a mobilidade internacional de estudantes e docentes; incorporada uma língua estrangeira em todos os cursos, além da introdução de inovações em termos de recursos pedagógicos para se atingirem novos públicos e apoiar os tradicionais (ex: plataformas de e-learning); e se apostou no trabalho experimental, na divulgação científica, na promoção do sucesso escolar, no apoio à inserção dos alunos na vida ativa e no acompanhamento dos diplomados. No entanto, ficou a ideia de que muito há ainda a fazer, nomeadamente a adoção de um modelo ativo de ensino e aprendizagem, centrado na participação constante e partilhada entre docente e estudante. É esse caminho, que permitirá que os resultados da aprendizagem se traduzam na aquisição efetiva de competências, compatíveis com as necessidades do mercado de trabalho num contexto nacional e internacional e também de capacidades de aprendizagem ao longo da vida, que falta ainda percorrer.

Relativamente às intervenções dos especialistas convidadas, Pedro Lurtie, ex-secretário de Estado do Ensino Superior, focou-se no problema do desenvolvimento

de competências por parte dos alunos. No seu entender e face à atual evolução científica e tecnológica é preciso fomentar a autonomia dos alunos na aprendizagem. Considera que o conhecimento científico é fundamental, mas também as competências, como o trabalhar em grupo, o liderar uma equipa ou o ser capaz de organizar um projeto e de o apresentar à administração de uma empresa. É nesse sentido que defende um alinhamento construtivo entre objetivos de aprendizagem, métodos de ensino-aprendizagem e métodos de avaliação. Já Eduardo Marçal Grilo, ex-ministro da Educação, que em 1999 assinou a Declaração de Bolonha, referiu que a ideia não era reduzir o número de anos da formação inicial mas sim dinamizar o espaço europeu de Ensino Superior e o espaço europeu de investigação, criando condições para uma efetiva mobilidade, de modo a que se pudesse competir em termos internacionais, designadamente com os EUA. Marçal Grilo considera ser necessário aumentar a investigação de qualidade, sendo que a qualidade deve ser transversal a todo o sistema; que, em termos nacionais, o primeiro desafio está na racionalização da oferta, na requalificação dos cursos e da rede; é preciso clarificar as formações entre politécnicos e universidades. No final do Encontro Nacional, o Presidente do IPCB, Carlos Maia, referiu “que importa cumprir as questões formais, mas é importante que tenhamos a consciência plena de que há ainda muito caminho a percorrer e que é necessário um melhor entendimento entre as Instituições de Ensino Superior”. Carlos Maia valorizou a oportunidade de partilha e de reflexão no sentido de ajudar a compreender os processos desenvolvidos nas diferentes instituições presentes e traçou um objetivo: “Pretendemos dar resposta aos desafios que a sociedade do conhecimento nos coloca e consequentemente proceder ao necessário alinhamento do Ensino Superior nacional com o resto da Europa”.



IPCB acolhe reunião da Politécnica

Teve lugar no passado dia 6 de janeiro de 2012 no IPCB a primeira reunião da Politécnica – Associação dos Politécnicos do Centro, após a sua reativação e admissão de novos membros.

Criada em 2000, a Politécnica mantém a sua sede no IPCB e tem como principais objetivos promover a articulação de ciclos de estudos conferentes de grau, bem como outros cursos de formação; fomentar, apoiar e realizar projetos conjuntos de investigação, desenvolvimento e inovação (I&D + i), entre outros.

As oito instituições de ensino superior associadas na Politécnica representam cerca de 50.000 estudantes e mais de 4.500 docentes e profissionais não docentes, constituindo fortes pilares de desenvolvimento das regiões onde estão inseridas.

Em paralelo à reunião dos Presidentes dos IP, decorreu uma reunião com os Vice-Presidentes e responsáveis pelas relações internacionais da Politécnica a fim de coordenarem a implementação do consórcio Erasmuscentro.



IPCB recebe edifício das Zoonoses ...

No dia 14 de junho de 2012, o Presidente do IPCB Carlos Maia assinou o auto de receção provisória da obra de empreitada do Centro de Investigação em Zoonoses, localizada na ESACB, Quinta da Sr.^a de Mércules.

As obras da nova estrutura de investigação e prestação de serviços à comunidade do IPCB/ESA foram efetuadas pela firma de construção civil e obras públicas Duafar que esteve representada por Nuno Centeio.

O Centro de Investigação em Zoonoses representa um investimento de quase 600 mil euros participado em 85% pelo Programa Operacional Regional do Centro (MaisCentro). Trata-se de uma infraestrutura do Sistema Científico e Tecnológico, que vai permitir desenvolver estudos de investigação epidemiológicos e clínicos ao nível das zoonoses, através da colaboração multidisciplinar de investigadores e técnicos, e de instituições de natureza diversa, ligadas à Saúde Pública e à Veterinária, entre outras.



...e adjudica obras da nova ESART...

O Presidente do IPCB Carlos Maia assinou, no passado dia 10 de julho de 2012, os contratos relativos ao arranque das obras do Bloco Pedagógico da Escola Superior de Artes Aplicadas, no Campus da Talagueira. O contrato de "Empreitada de execução do Bloco Pedagógico da ESART – Campus da Talagueira, no valor de 3.147.500 euros, mais IVA, foi assinado com a empresa de construção civil, obras públicas e exploração de pedra António Saraiva e Filhos, Lda.

Já o contrato de "Fiscalização e Coordenação de Segurança da Empreitada da ESART", no valor de 31.380 euros, mais IVA, foi assinado com a firma Proman centro de estudos e projectos, S.A. Na sequência da assinatura desses dois contratos as obras de construção do Bloco Pedagógico da ESART já estão em curso.

O custo total novas instalações é de cerca de cinco milhões de euros (70% de financiamento comunitário, sendo o restante "contrapartida nacional" pago pela Câmara Municipal de Castelo Branco).



Fórum ESART: para alunos e empresas

O concerto de guitarra portuguesa de homenagem a Amália Rodrigues, pela Classe de Custódio Castelo, com a participação do guitarrista Joel Pina, marcou o arranque da 12ª edição do Fórum ESART, que decorreu entre 27 de fevereiro e 1 de março de 2012.

Foram quatro dias de palestras, workshops, exposições e mostras, em que participaram profissionais de várias áreas. Uma vez mais esta iniciativa do IPCB/ ESART congregou todas as áreas de formação da Escola, servindo de montra do trabalho desenvolvido pelos alunos, que assim puderam contactar com profissionais do meio empresarial.

Durante a realização do evento, os estudantes e o público em geral tiveram a oportunidade de assistir e participar às palestras, ateliês, exposições e iniciativas transversais aos quatro cursos do IPCB/ ESART (Música, Design Comunicação e Produção Audiovisual, Design de Interiores e Equipamento, Design de Moda e Têxtil).



Compete aprova SIGA do IPCB

O Sistema Integrado de Gestão Administrativa do Instituto Politécnico de Castelo Branco (SIGA_IPCB), apresentado no âmbito do âmbito do Aviso para Apresentação de Candidaturas nº 01/ SAMA/2011 – Fase 1 ao programa Sistema de Apoios à Modernização Administrativa, obteve decisão favorável de financiamento, por despacho de 29 de dezembro de 2011 do Presidente da Comissão Diretiva do Compete - Programa Operacional Fatores de Competitividade.

A operação foi aprovada com um investimento elegível total de 233.704,04 euros, ao que corresponde um valor FEDER de 163.592,83 euros e está em implementação desde outubro de 2011 e com fim previsto em julho de 2012.

O SIGA_IPCB) propõe-se ser uma solução de gestão integrada de todos os processos do IPCB com o objetivo de permitir que toda a interação entre os utentes e a instituição possa ser efetuada a partir da internet, no quadro das políticas de modernização administrativa dos serviços públicos.



Licenciada da ESTCB em destaque

Cristina Teixeira, licenciada em Engenharia Informática pelo IPCB/EST foi figura de destaque no Expresso Emprego, em novembro de 2011. A atual diretora de recursos humanos da empresa de consultoria tecnológica Agap2 tinha 25 anos quando iniciou a sua carreira profissional na Espírito Santo Informática como analista programadora, inserida num projeto Datawarehouse. Mas foi o contato com a tecnologia Microstrategy que acabou por lhe ditar a carreira. Assumiu funções de desenvolvimento e administração deste projeto da área da banca e mais tarde rumou ao Luxemburgo onde passou pelas áreas de telecomunicações e transportes. Chegou à equipa da Agap2 em 2006, como consultora especialista Microstrategy, acabando mais tarde por alcançar a função de manager na área de definição e otimização de processos de gestão, prospeção de mercado e angariação de novos clientes, recrutamento e seleção de consultores. Hoje lidera os recursos humanos da empresa, uma equipa de 300 pessoas.



Docente no encontro Ciência 2012

O docente do IPCB/EST Paulo Marques foi um dos 10 investigadores portugueses convidados a falar no encontro nacional Ciência 2012 – “Portugal: Caminhos de Excelência em Ciência e Tecnologia”, que se realizou no dia 24 de abril de 2012, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Organizado pela FCT, o encontro teve por objetivo homenagear os investigadores que trabalham em Portugal e que se têm destacado pela conquista de prémios científicos internacionais ou por garantirem verbas para investigação em concursos internacionais altamente competitivos. Paulo Marques foi mesmo o único docente do Ensino Politécnico entre os 10 selecionados e o único na área das telecomunicações, onde desenvolve o seu trabalho científico. Paulo Marques apresentou o projeto europeu que lidera desde 2010 - “Converting unused TV channels into value for the European citizens” .



Politécnica partilha de recursos

Os oito institutos que compõem a Politécnica - Associação dos Politécnicos do Centro formalizaram, no dia 24 de maio de 2012, um acordo que lhes permitirá desenvolver um conjunto de projetos comuns que vão desde a harmonização de procedimentos ao intercâmbio de docentes.

Em destaque neste protocolo estão as medidas de apoio aos estudantes, desenvolvimento em conjunto de ciclos de estudo que atribuam ou não grau académico, intercâmbio de pessoal docente e não docente entre os associados, atribuição de títulos de especialista, formação de júris, possibilitando assim uma gestão mais racional dos recursos de cada instituição para que sejam aproveitados pelo seu conjunto. Como medida prática desse acordo foi já lançado o projeto “Investigação no Centro” que teve como resultado o primeiro encontro “Matchmaking Research” realizado dia 10 de outubro, no IP da Guarda.



Desfile de Moda ESART 2012

À semelhança do ano anterior, a 9ª edição do Desfile de Moda da ESART contou com as coleções dos finalistas da licenciatura em Design de Moda e Têxtil, e com as propostas dos alunos do primeiro ano de mestrado, lecionado em associação com a Faculdade de Arquitetura da UTL.

As coleções das três dezenas de estudantes (19 de licenciatura e onze de mestrado) foram apresentadas a 15 de junho de 2012 no auditório ao ar livre da Praça Académica, junto ao Museu Cargaleiro.

No mesmo dia e paralelamente ao desfile foram realizados dois outros eventos: uma mostra Showcase, que decorreu no Museu Cargaleiro (Solar do Cavaleiros), e a inauguração de uma Exposição, na Galeria 102_100. Todas as atividades envolveram, novamente este ano, todos os restantes cursos - Música, Design Comunicação e Produção Audiovisual, Design de Interiores e Equipamento.



IPCB no Seminário do Projeto OTALEX C

O IPCB apresentou, no dia 30 de maio de 2012, os Indicadores Territoriais e Ambientais para a região Centro de Portugal, no âmbito do Projeto OTALEX C - Observatório Territorial e Ambiental do Alentejo, Extremadura, Centro.

A apresentação foi feita no Seminário Intermédio do Projeto OTALEX C, que decorre na Diputación de Cáceres, em Espanha, pela bolsista de investigação do IPCB, Suzete Cabaceira, e pelos docentes do IPCB/ESA Paulo Fernandez e Luís Quinta Nova.

No encontro, foram apresentadas, por parte dos sócios do projeto, do qual o IPCB faz parte, as melhorias que têm sido desenvolvidas com o decorrer dos trabalhos, nomeadamente as novas funcionalidades da Infraestrutura de dados Espaciais do OTALEX C, o desenvolvimento de novos indicadores de sustentabilidade a integrar no observatório territorial, bem como a compilação de dados e indicadores territoriais (cartográficos, ambientais e socioeconómicos).



Infotec na vanguarda da inovação

De 17 a 19 de Abril de 2012, teve lugar a 5.ª Edição do Fórum de Informática e Novas Tecnologias (INFOTEC'12) no IPCB/EST.

O tema da edição de 2012 foi "Na Vanguarda da Inovação e Desenvolvimento".

O evento contou com várias sessões temáticas das quais se destacam a palestra proferida por ex-alunos que estão a exercer cargos de prestígio nas organizações onde trabalham, em que apresentaram a sua visão do mundo de trabalho e dos sistemas informáticos no Futuro, e também a palestra do ex-futebolista internacional Paulo Futre que falou sobre motivação, ambição e liderança, perante um auditório cheio de gente proveniente de diferentes origens.

Além de sessões, nas quais estiveram representantes das empresas Microsoft Portugal, YDreams, Outsystems, NVDA, PT SI, e outras, houve também espaço para interagir com várias empresas que ministraram workshops nos laboratórios da EST.



Semana das Engenharias

O IPCB/EST organizou, de 28 de fevereiro a 2 de março de 2012, a 2ª edição da Semana de Engenharia @ESTCB. Durante quatro dias realizaram-se palestras, experiências em laboratório, concursos e outras iniciativas, com o objectivo de partilhar o conhecimento entre alunos, docentes e convidados de empresas nacionais e internacionais.

O dia 28 de fevereiro foi preenchido com as XIV Jornadas de Eng^a. Civil que teve como ponto alto a intervenção do psicólogo Miguel Gonçalves sobre "Empreendedorismo e Motivação". As III Jornadas de Engenharia Industrial, que decorreram no dia 29 de fevereiro, centraram-se na comemoração dos 15 anos desta licenciatura.

No dia 1 de março, o destaque das XIII Jornadas de Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações foi para as palestras que se realizaram. No dia 2 de Março, decorreram as I Jornadas de Engenharia das Energias Renováveis, iniciativa levada a cabo por alunos e docentes.



IPCB no consórcio ERASMUSCENTRO

O IPCB é uma das instituições que integra o consórcio ErasmusCentro, projeto pioneiro em Portugal, que pretende fortalecer e aprofundar a ligação entre o ensino superior politécnico e o mercado de trabalho. O consórcio ErasmusCentro envolve os IP's de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Viseu, Santarém e Portalegre.

Este projeto, que tem como principal missão reforçar a ligação entre o ensino superior politécnico e o mercado de trabalho, promovendo estágios profissionais em países europeus aos alunos dos politécnicos e estágios em Portugal a estudantes europeus, assenta em cinco princípios fulcrais: o princípio da rotatividade da coordenação; princípio da harmonização; princípio de descentralização; princípio de monitorização e princípio de flexibilidade. O primeiro Erasmus regional do País envolve neste momento 34 mil estudantes, 16 associações empresariais, 41 empresas, cinco câmaras municipais, seis associações da sociedade civil e uma parceria com o Conselho Empresarial do Centro (CEC).



Nova candidatura ao Leonardo da Vinci

O IPCB apresentou uma nova candidatura ao programa comunitário Leonardo da Vinci, que proporciona a realização de estágios profissionais a recém-diplomados. Desde 2006, cerca de centena e meia de alunos do IPCB já beneficiaram deste programa realizando estágios profissionais de seis meses em diversos países europeus.

Num inquérito realizado junto dos beneficiários da mobilidade no período de 2006/2010, o IPCB verificou que 96% dos alunos recomenda "totalmente" a experiência, o que permite concluir que os resultados alcançados pela instituição com estes projetos são amplamente positivos.

Com o inquérito, o IPCB pretendeu averiguar não só a importância da nova candidatura ao Programa Leonardo da Vinci como tirar ilações e ensinamentos para uma constante renovação e melhoria desta oferta.



Assunção Cristas visita IPCB/ESA

A Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, Assunção Cristas, visitou o IPCB/ESA, no dia 20 de Fevereiro de 2012.

No edifício principal da ESACB, a ministra foi recebida pelo Presidente do IPCB, Carlos Maia, pelo Diretor da Escola, Celestino Almeida, e pelo diretor geral da Danone Portugal, Henri Bruxelles.

Depois de assinar os livros de honra, seguiu-se a visita às instalações da ESA, tendo a ministra percorrido o edifício central onde fez questão de conhecer detalhadamente a biblioteca e alguns dos laboratórios que aí funcionam.

Um dos objetivos da sua deslocação a Castelo Branco era conhecer o processo produtivo do iogurte feito com leite fresco 100% nacional pelo que a Ministra da Agricultura visitou, ainda, a exploração leiteira da ESACB que fornece diariamente a Danone, empresa com a qual o IPCB mantém, desde há quase duas décadas, uma colaboração estreita no sentido de apoiar os produtores de leite do grupo.



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

MAIS QUE ENSINO, UM FUTURO



CURSOS DE LICENCIATURA, MESTRADO
E ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NAS ÁREAS DA:
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
ARTES, COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA
CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E DIREITO
ENGENHARIAS E INFORMÁTICA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E ALIMENTARES
SAÚDE E PROTECÇÃO SOCIAL
TURISMO, DESPORTO E SERVIÇOS

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EXPERIMENTAL
PROJECTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE
CONSULTADORIA E REALIZAÇÃO DE ESTUDOS
SERVIÇOS LABORATORIAIS NAS ÁREAS BIOLÓGICAS E TECNOLÓGICAS
VIVEIRO FLORESTAL
DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS E IDEIAS DE NEGÓCIO
CURSOS DE LÍNGUAS E TRADUÇÕES
CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES INFORMÁTICAS
CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAL

Candidaturas on-line em www.ipcb.pt